ANNO XXXVIII. NUMERO 14.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hilario b.; S. Emilio m.
14 Terça. S. Felix p. m.; S. Mecrina v.
15 Quarta. S. Amaro ab.; S. Secundina m.
16 Quinta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sexta. S. Antão ab.; Ss. Eleusypo mm.
18 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Canuto.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1862.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a commissão central de soccorros medicos em officio de 13 do corrente, resolve mandar, que se executem as medidas sanitarias abaixo transcriptas:

As freguezias da cidade do Recife serão divididas em tantos districtos medicos quantos forem precisos, ou possiveis, tendo cada districto um ou mais facultativos, munidos dos medicamentos e meios necessarios, para o tratamento das pessoas desvalidas, que forem accommettidas pelo cholera morbus, sendo esses medicamentos contidos em caixas portateis.

Haverá no arsenal de marinha, e no hospital Pedro II, enfermarias, para que nestas sejam tratadas as pessoas desvalidas, que não poderem sê-lo em seus domicilios, e essas enfermarias terão facultativos internos e os enfermeiros, que a commissão central de soccorros medicos julgar precisos.

A disposição de cada facultativo de districto se porá um soldado de policia, para acompanha-lo em suas visitas medicas, e prestar-lhe o auxilio de que precisar, e for inherente as suas funcções; e cada um desses facultativos terá enfermeiro de sua confiança, que executará suas prescripções medicas.

Aos facultativos de districto se fornecerão folhas de beneficencia, rubricadas por algum dos membros da commissão central de soccorros medicos, e essas folhas, feitas segundo o modelo adoptado pela mesma, commissão, serão dadas, depois de cheiosos respectivos claros, aos doentes desvalidos, que forem por elles tratados em seus domicilios, competindo á dita commissão verificar o estado da pobreza da pessoa soccorrida, e reclamar o valor do que houver recebido indevidamente.

Aos facultativos de districto se fornecerão boletins, feitos segundo o modelo adoptado pela commissão central de soccorros medicos; e no fim de cada semana esses boletins serão remettidos a presidencia pelos respectivos facultativos.

Os facultativos de districto se irão refazendo dos medicamentos, á medida que estes se forem esgotando, nas boticas que julgarem conveniente, e mandarão preparar suas receitas naquellas que preferirem, devendo as receitas conter o nome da pessoa, a quem tem de ser fornecidas, a rua e numero da casa, em que reside a pessoa soccorrida.

Os facultativos de districtos empregarão seus esforços para que nas casas de seus respectivos districtos haja toda a limpeza possivel, e farão remover todas as causas de insalubridade, aconselhando os meios precisos, para que se consiga a ventilação dos aposentos, reccorrendo para este fim as autoridades policiaes e agentes municipaes, se isto tornar-se necessario.

Aos facultativos de districto se falicilitarão os meios de conducção, quando estes forem precisos, á vista das distancias e urgencia dos soccorros; e as autoridades policiaes e agentes municipaes os auxiliarão no exercicio de suas funcções, e farão conduzir para as enfermarias do arsenal de marinha e do hospital Pedro II os doentes, que lhes forem indicados pelos ditos facultativos.

Todas as boticas desta cidade se conservarão abertas desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite, permanecendo aberta uma até as 6 horas da manhãa, em cada noite e em cada freguezia, segundo a escala adoptada pela commissão central de soccorros medicos; e seus proprietarios ou administradores se prestarão a preparar com a maior promptidão e exactidão as receitas, que lhes forem apresentadas, sendo essa escala destribuida por todos os facultativos e boticarios, estabelecidos nesta cidade.

Os doentes desvalidos serão conduzidos para as enfermarias do arsenal de marinha e hospital Pedro II em padiolas, carros ou canoas, segundo fôr mais commodo e rapido, e este serviço será confiado á pessoas idoneas, e ficará sua execução sôb a vigilancia dos facultativos de districtos, que communicarão a commissão central de soccorros medicos qualquer falta, que se der.

A remoção dos cadaveres dos domicilios e enfermarias se fará noite e dia com a maior presteza e respeito, e cessarão, logo que principiar a desenvolver-se a epedemia, todos as siguaes funerios, que os sinos costumam a dar, não sendo permittidos os enterros e encommendações pomposos.

Os cadaveres dos que fallecerem do cholera-morbus serão sepultados, depois de cobertos por uma camada de cal, e as sepulturas communs se farão em lugar reservado, podendo esses cadaveres ser sepultados em catacumbas, uma vez que sejam cobertos por camada de cal sufficiente, e logo que começar a epedemia nenhum cadaver poderá ser sepultado em catacumba sem que esteja encerrado em caixão e seja coberto por cal, de conformidade com o artigo 24 do regulamento do cemiterio publico.

A commissão central de beneficencia, entendendo-se com a commissão central de soccorros medicos, destribuirá os meios de que poder dispor em favor das pessoas desvalidas por intermedio das commissões parochiaes de beneficencia, ou de pessoas de sua confiança.

Antonio M. Nunes Gonçalves.

Expediente do dia 15 de janeiro de 1862.

Officio do Exm. Sr. presidente das Alagoas — Envio á V. Exc, copia das informações ministradas pela thesouraria de fazenda a cerca do modo pratico, porque effectua-se actualmente a cobrança da renda dos assucares vendidos dessa, e das medidas mais proficuas para garantir a melhor fiscalisação dessa renda; de que tratei em meu officio de 20 dezembro ultimo afim de que esclarecendo convenientemente o meu juizo V. Exc. possa indicar, o que convem adoptar para solucção final dessa questão em cumprimento das ordens imperiaes a semelhante respeito.

Dito ao presidente da Bahia.—Transmitto á V. Exc. para que se digne fazer constar ao commandante do 8º batalhão de infantaria e a quem mais convier copia do officio n. 8 de 20 de dezembro ultimo em que o juiz municipal do termo do Oricury participa que o soldado Antonio José de Oliveira foi condemnado a 12 annos de prisão com trabalho pelo crime de morte commettido na pessoa da infeliz Maria Luiza do Espirito Santo.—Communicou-se ao commandante das armas e expedio-se ordem aos agentes para darem transporte.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Respondendo o officio de hontem sob n. 94 em que V. Exc. pede para ser demorada a remessa que se tem de fazer para á corte das peças de campanha aqui existentes tenho a dizer que em vista da ordem terminante do governo imperial a respeito de semelhante remessa não pode ella deixar de effectuar-se hoje.

Dito ao mesmo.—Deferindo nesta data o requerimento a que se refere a sua informação de 7 do corrente sob n. 31, no qual Joaquim Severiano Nogueira pede baixa para seu filho Francisco Candido Praxedes Nogueira da Trindade, soldado do 2º batalhão de infantaria, dando como substituto o paisano Joaquim Gonçalves Rodrigues França, autoriso á V. Exc. a aceitar esta substituição visto estar satisfeita a exigencia do regulamento de 28 de setembro de 1859, como se vê de um dos documentos annexos ao mesmo requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio desta data e sob n. 103, com que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento copia de outro, em que o commandante do presidio de Fenando representa acerca da falta, que se dá de generos alimenticios n'aquelle presidio o que respondo dizendo, que em virtude de identica communicação, já providenciei, a este respeito, fazendo seguir para alli o hiate *Sergipano* com um carregamento de taes generos.

Dito ao chefe de policia.—Recommendando nesta data e de conformidade com o que foi determinado por aviso do ministro da justiça de 26 de novembro proximo findo que ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 31 da guarda nacional do municipio do Buique, ao qual foram destribuidas para auxiliar o serviço da policia na freguezia de Aguas-Bellas, sejam entregues as trinta armas com baionetas que em data de 2 de outubro ultimo mandou esta presidencia fornecer ao delegado do termo d'aquelle nome, assim o declaro á V. S. para que nesse sentido expeça suas ordens ao referido delegado que as deverá requisitar ao sobredito commandante quando forem necessarias e restiuir logo que não sejam precisas.—Communicou-se ao commandante superior de Garanhuns.

Dito a thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 91 recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que o destacamento do 2º batalhão de infantaria que seguio para Nazareth o qual se compõe de 12 praças inclusive um inferior, seja paga de seus vencimentos pela collectoria daquella cidade a contar de 15 do corrente em diante.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 89, haver nomeado para servir interinamente o lugar de almoxarife da fortaleza do Brum o 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Ignacio da Silva em substituição do 1º sargento Gaspar Henrique José dos Reis, que se acha preso e responsabilisado por faltas e abusos que commettera, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito a thesouraria provincial.—Attendendo ao que me expoz o provedor interino da Santa Casa de Mizericordia em officio de hontem, recommendo á V. S. que mande pagar a pessoa que para isto se mostrar autorisado a quantia devida até 31 de dezembro ultimo da consignação votada na lei do orçamento vigente para a casa dos expostos e bem assim entregar a importancia arrecadada do imposto de que trata o § 42, art. 40 da citada lei.—Communicou-se ao presidente da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao director do arsenal de guerra—Mande Vmc. entregar ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 31 da guarda nacional do municipio do Buique, ou a pessoa por elle autorisada os artigos de correames constantes da nota que acompanharam o seu officio n. 357 de 28 de dezembro ultimo e que vieram da côrte com aquelle destino pelo vapor *Tocantins*.

Dito ao juiz de direito José Quintino de Castro Leão.—Accusando recebido o officio de 31 de dezembro ultimo em que Vmc. participou que aceitava a remoção que lhe foi concedida por decreto de 26 de novembro para a comarca do Limoeiro, tenho a dizer-lhe que dei disto sciencia ao governo imperial, e fiz remetter a secretaria de estado dos negocios da justiça a participação que veio junta ao seu citado officio, o qual deverá ser dirigido ao secretario do governo da provincia na forma do art. 24 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a directoria da companhia de Beberibe.—Remetto por copia a directoria de Beberibe para seu conhecimento o aviso de 9 de dezembro ultimo sob n. 33, em que o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas declara em solução ao requerimento em que a mesma companhia solicitou do governo imperial autorisação para continuar a funccionar e approvação dos estatutos por que se rege, que S. M. o Imperador houve por bem determinar que a graça pedida fique dependente das alterações indicadas no citado aviso. Por esta occasião recommendo a fiel execução da exigencia contida no final do predito aviso.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Nesta data dou sciencia ao governo imperial do officio que Vmc. me dirigio em 11 do corrente, sob n. 341, devendo as razões porque tem deixado de enviar o projecto para organisação das tarifas que devem regular os transportes de passageiros e mercadorias da estrada de ferro.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Basiliano Magalhães de Castro, amanuense da secretaria do governo, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos, para tratar de sua saude, a contar do dia 29 de novembro ultimo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* procedente do norte para a provincia da Bahia, afim de reunir-se ao seu corpo, o tenente do 8º batalhão de infantaria Nelson Jansen Muller, e para a côrte com destino ao batalhão de caçadores de Goyaz, o tenente Antonio José Ribeiro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio a thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional numero 210.

Despachos do dia 15 de janeiro.

Requerimentos.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Justina Maria do Espirito Santo. — Não tem lugar.

Lucinda Maria da Conceição. — Não tem lugar.

Maria Antonia do Nascimento.—Pode seguir.

Capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná.—Requeira ao governo imperial.

Provincia de Pernambuco.

Relação dos despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça desde o 1º de dezembro até 31 do mesmo mez de 1861.

NOMES.	*Objecto.*	*Despacho.*	*Data.*
Antonio André Cavalcanti de Albuquerque	Officio de justiça	Prejudicado	Em 6
José Nunes Monteiro	Idem	Idem	Idem
Antonio Nunes Madeira	Idem	Idem	Idem
José Vicente Lins	P. de graça	Indeferido	Em 9
Silvana Moreira Lima	Idem	Não tem lugar	Em 17
Henrique José Bento da Costa	Emancipação	Em occasião opportuna será attendido	
Joaquim Francisco Leandro	Não ha que deferir	P. de graça	Idem
Laminda Evangelista Paes	Idem	Idem	Em 28
José Francisco de Salles	Idem	Idem	Idem
Joaquim Coelho de Sant'Anna	Idem	Idem	Idem
Antonio Maria da Conceição	Idem	Idem	Idem

Josino do Nascimento Silva.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO, 15 de dezembro de 1861.

Concessão de graças

Relativamente ao decreto n. 2,853 de 7 do corrente, com o qual nos occupamos em nosso primeiro artigo, dirige hoje o *Diario* algumas perguntas ao Sr. ministro do imperio, as quaes, segundo o que podemos inferir, reduzem-se todas a contestar a necessidade, a efficacia e a competencia desse acto do governo.

Parece-nos que as tres primeiras perguntas envolvem em summa, o pensamento de que seria desnecessario o regulamento, se o governo tivesse consciencia de seus actos e a força necessaria para exercer, de modo satisfactorio, as funcções que lhe commette a constituição politica do imperio, porque então não precisaria de impôr á si mesmo nenhum regulamento.

A quarta pergunta implica a idéa da inefficacia, e a quinta a da incompetencia com que, na opinião do *Diario*, foi promulgado aquelle acto pelo poder executivo.

A maneira porque se contesta a necessidade do regulamento em questão, se fosse procedente, serviria para demonstrar a desnecessidade de toda e qualquer lei regulamentar que se referisse ao exercicio de attribuições do governo, e erigiria, portanto, em regra o arbitrio, que todas as combinações do systema constitucional tem por fim excluir, substituindo-o por normas certas e invariaveis, para melhor garantia dos direitos individuaes e das liberdades publicas.

Demais, o regulamento não impõe normas sómente ao governo, mas regula principalmente as pretenções individuaes, definindo os casos e a maneira por que deverão ser formuladas, afim de que possam ser tomadas em consideração.

As disposições contidas no final do art. 8º e no art. 10, que mais directamente se destinam a regular o arbitrio do governo na concessão de graças por sua propria iniciativa, são a prova de que o governo tem consciencia de seus actos, pois que toma francamente a responsabilidade delles perante a opinião publica, á cujo exame sujeita os motivos do seu procedimento. Disposições taes, longe de merecer censura, devem ser applaudidas por todos aquelles que sinceramente amam as instituições liberaes.

Se quizessemos, finalmente, recorrer ás legislações estrangeiras, não nos faltariam exemplos para demonstrar que não é o Brazil o unico paiz onde se sentio a necessidade de regular a concessão das condecorações; outros governos o tem feito, sem que por isso merecessem censura, mas antes elogios de respeitaveis escriptores.

Não menos improcedentes nos parecem as arguições de inefficacia e incompetencia, que deduzimos das perguntas feitas pelo *Diario*.

Se os *decretos voluntarios* podem ser revogados, ninguem dirá que regularmente o possam ser ao *capricho do governo*.

Para isso será sempre mister que occorram motivos razoaveis, que possam justificar a reforma aos olhos do paiz, o qual pelos orgãos legitimos da opinião publica tem o direito de conhecê-los e aprecia-los.

A previsão portanto de uma proxima reforma em revogação do regulamento á pouco promulgado só poderia parecer fundada se houvesse sido demonstrada a inconveniencia ou illegalidade de suas disposições.

Não se deve contar com essa revogação por força dos principios constitucionaes, pois que não é sustentavel a opinião de que a materia sobre que versa o decreto supracitado excede a faculdade que pelo artigo 102 § 12 da constituição compete ao poder executivo, de expedir decretos, instrucções e regulamentos adequados, para a boa execução das leis.

Não deixaremos de observar, como já o fizemos em outra occasião, que algumas das disposições do regulamento existiam já nos diversos *decretos do poder executivo*, pelos quaes foram instituidas as ordens do Cruzeiro, de D. Pedro I e da Rosa, e que o ultimo acto do governo não fez mais do que dar-lhes o preciso desenvolvimento e torna-las extensivas á todas as ordens, accrescentando algumas outras providencias que pareceram convenientes. O regulamento é portanto um complemento daquelles *actos do poder executivo*.

A competencia, porém, com que procedeu o governo não necessita desta demonstração: ella está reconhecida e firmada pelos proprios decretos que crearam as ordens mencionadas, pelos de numeros 321 e 324 de 9 e 23 de setembro de 1843, os quaes todos se acham em vigor e não foram até hoje contestados, e finalmente pelo decreto n. 1579 de 14 de março de 1855, e por todos os outros que tem concedido medalhas de campanha ao nosso exercito e armada, honroso distinctivo dos relevantes serviços prestados em diversas occasiões á causa publica.

O poder executivo, que pela constituição é competente para conceder titulos, honras, ordens militares e destincções em recompensa dos serviços feitos ao estado, é igualmente competente para crear esses meios de remuneração honorifica, e para dar-lhes os regulamentos que forem convenientes.

E já que nos referimos ao artigo 102 § 11 da constituição, devemos declarar que no nosso pensar o governo não parará no empenho manifestado de acautelar os abusos possiveis em assumptos de tanta importancia, e que, proseguindo em sua tarefa, lançará tambem suas vistas para o final do citado artigo, que se refere ás mercês pecuniarias. E' assumpto digno, sem duvida, de sua solicitude e que de muito perto interessa ao estado.

Parece que já é tempo de estabelecer algumas regras que melhor garantam os direitos dos contribuintes e assegure aos servidores do estado e á suas familias essa prova da gratidão nacional, quando della houverem mister para a sua decente subsistencia.

Regulando a concessão dessas mercês o governo não só dará mais uma prova de que não quer o arbitrio, mas tirará todo o pretexto áquelles que costumam attribuir sempre ao patronato a concessão de taes favores.

Lembramo-nos que com este intuito o Sr. conselheiro Saraiva encarregára ultimamente a secção dos negocios do imperio do conselho de estado de formular sobre semelhante assumpto um projecto de regulamento. Levando o governo á effeito esse pensamento prestará relevante serviço ao paiz.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PARÁ

1.º de janeiro de 1862.

Eram 10 horas da manhãa quando o povo começou a affluir em ondas para a escóla; ao meio dia chegou S. Exc. Rvm. e pouco depois o Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, dignissimo presidente desta provincia, com a sua comitiva: desde esse momento não faltou mais ninguem e os trabalhos começaram.

O Sr. Dr. Bruno Cabral de Gouvêa, intelligente director da escola, despio logo a casaca cortezãa, e enfiou-se na blusa azul do camponez, com tanta sem ceremonia que a todos sorprendeu e agradou, e de tal feição que parecia ser aquelle o seu trajar habitual, começando a aparelhar uma linda junta de bois, com tal presteza e com tal cementamento que eram para vêr-se, e bem mostravam que os segredos da *abogoaria* lhe são tão familiares como a sciencia de cultivar a terra, que professa, e em cujos mysterios se iniciara na Europa com applauso dos mestres, e com admiração dos condiscipulos.

Ia abrir-se o primeiro sulco com o arado, quando fomos todos convidados em nome de S. Exc. Rvm. para assistir ao sacrificio santo da missa que se ia celebrar na capella do estabecimento; foi celebrante o Sr. beneficiado Lazaro Pinto Moreira Lessa. Todos sabem que primeiro que tudo está a religião, e por isso ninguem resistio a amabilidade de semelhante convite.

Depois todos se dirigiram novamente para o lugar destinado á experiencia do arado, e assim que tudo esteve em andamento, o Sr. Dr. Bruno leu um bello discurso analogo ao assumpto, com voz enthusiasta mas commovida ante a magestade de solemne da nova época que se ia abrir nos fastos da provincia; os animos electrisaram-se e acompanharam com alegre anciedade a inflexão da voz do Sr. Dr. Bruno e com elle entoaram os vivas festivos que do peito lhe rebentaram cheios de reconhecimento pelo passado, brilhantes de contentamento pelo presente, e repletos do fogo das crenças vivas e sinceras pelo futuro.

A' obsequiosidade do Sr. Dr. Bruno devemos uma copia do seu discurso o qual estampamos aqui:

« *Senhores!* — Uma nova época prenhe de grande futuro surge para a primeira industria do nosso paiz, para a agricultura, a fonte fundamental da riqueza publica. E' incontestavel, se recorremos á nossa chorographia historica que nossa joven patria tem progredido successivamente desde sua independencia em todos os ramos do progresso industrial, só a agricultura é que não tem tido o impulso de que ella é credora, talvez devido á benignidade do clima, á extensão immensa do nosso vasto territorio, á facilidade das riquezas naturaes que a Providencia sobre elle espalhou com mão prodiga; mas as condições mudaram, os tempos são outros, a população cresce, as industrias, o commercio florescem e naturalmente a producção torna-se insufficiente ás necessidades sociaes: d'ahi um desequilibrio que convém remediar.

« Conhecendo a causa do mal, a nação inteira reclama a regeneração dos processos de cultura: e assim que todas as provincias que no imperio marcham na frente do progresso, projectam ensaios de escolas praticas de agricultura. A provincia do Pará, conscia de sua posição e consultando seus interesses materiaes, não podia ficar indifferente a esse movimento reformador: é debaixo dessas impressões que a ultima legislatura provincial sabiamente decretou a creação da escola pratica de agricultura, que vós conheceis sob a denominação de escola rural de D. Pedro II, a cuja inauguração dos trabalhos vos dignaes hoje assistir.

« Senhores! a escola rural de D. Pedro II que hoje enceta seus trabalhos não é uma instituição de luxo: a sua creação deve satisfazer a primeira das necessidades da provincia—arrancar a agricultura das garras da rotina.—Ella não vem ensinar a sciencia; paiz novo, nós precisamos de homens praticos, antes que espiritos especulativos ou abstractos. Seu fim é dotar a provincia de trabalhadores, de homens conhecendo os serviços dos campos pelos processos modernos das outras nações mais cultas. Não devo fatigar vossa attenção, recordando-vos os estabelecimentos desse genero, que vós conheceis, que os paizes da Europa entretem; a historia vos mostra que todos os povos sempre reservaram o lugar de honra á agricultura.

« De todos os pontos do nosso imperio se eleva um só grito—colonisação.—Temos envidado todos nossos esforços, temos consumido capitaes precisos e no entanto nada temos obtido de vantajoso nesta questão de momento para o paiz. Permitti, senhores, que eu vos leia a opinião de um dos primeiros economistas de nossos dias, sobre a colonisação do Brasil, o Sr. de Lavergne, membro do instituto de França, diz elle: «....o Brasil tambem solicita vivamente a colonisação européa; o clima e a distancia se oppõem a ella. Antes elle procure retirar melhor partido dos braços de que dispõe, chamando em seu auxilio, senão os homens, ao menos a sciencia e os processos aperfeiçoados da Europa. »

« Senhores, a colonisação é util a todos os paizes novos que querem augmentar suas riquezas pelo trabalho, para nós, nas nossas condições a unica colonisação desejavel, vantajosa, e economica é a colonisação espontanea, quero dizer a emigração. Mas como obte-la no nosso estado de cousas, sem regenerar nossa agricultura?

« Quereis que os estrangeiros aportando ás nossas praias vão para nossos mattos servir-se de machinas imperfeitas, do machado, do terçado, da enchada cujo uso elle não conhece nem supportará sob o peso do nosso sol equatorial? Não é possivel. Teremos o effeito contrario daquillo que desejamos. Affluirão aos centros de população augmentando o consumo e monopolisando nossa industria nascente. Com a questão de colonisação uma outra tambem preocupa nossos publicistas, nossos economistas mais distinctos—o credito territorial.—Como, senhores, quereis que os capitaes affluam para a agricultura, se os seus trabalhos não apresentam aquelle grão de perfeição, de intelligencia que possam inspirar confiança? Até aqui teremos tido tudo, roçados, retiros, queimadas, etc., mas não agricultura.

« Queixamo-nos tambem da falta de braços, mas o que vemos, senhores? proprietarios riquissimos, millionarios, possuindo centenas de escravos, mas assolando pelo facho as matas em vez de melhorarem por um bom systema de cultura seu dominio ao qual cada geração poderia trazer um melhoramento e augmentar assim o valor de patrimonio! Como, senhores, queixamo-nos de falta de braços! mas esta não é a questão quando reflectimos que a Belgica, por exemplo, com uma população numerosa para sua limitada extensão, menor que a ilha de Marajó, produz para sua alimentação e para as materias primas de suas manufacturas, com cujos objectos ella abarrota os mercados estrangeiros, ao passo que nós com uma população minima, para nosso territorio todo virgem; quasi tão grande quanto a Europa inteira, não produzimos para nossas necessidades.

« Receiando occupar demasiadamente vossa attenção, supponho ter-vos dito bastante para mostrar a utilidade e a influencia da instituição que hoje começa sua tarefa. Ella é de utilidade publica, vós lhe deveis todos vossos desvellos; não a deixeis cahir do mal da indifferença.

« O estabelecimento que hoje nasce cheio de vida e que tanto promette para o futuro deve ao justiceiro administrador que com tanto tino dirige as redeas do governo da provincia, o Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, pelo interesse com que lhe tem assistido com suas sabias e promptas medidas, a certeza de seus futuros resultados. A provincia pois tem a accrescentar mais este seu acto, que só por si lhe valaria um padrão de gloria, aos outros muitos de sua benefica administração.

« Permitti, senhores, que concluindo vos peça que reunaes vossas vozes á minha saudando, no primeiro do anno:

« O imperador.
« A imperatriz.
« A constituição do imperio.
« O presidente da provincia. »

Em seguida o Dr. Tito Franco de Almeida, leu um longo e brilhante discurso.

Após isto seguio-se o trabalho do arado guiado pelo Sr. Dr. Bruno rasgando o seio da terra e abrindo o primeiro sulco, entre as saudações harmoniosas de duas bandas de musica, e depois outro, e outro até que cansado se retira para o edificio convidando todas as pessoas presentes para um soberbo lunch de mais de 200 talheres. Aqui todos apreciaram a arte, porque todos a entendiam; abriram-se os diques ao prazer e á alegria sem reserva; os brindes perdiam-se por entre os estalos e o crepitar do champagne; todos riam, e todos gritavam alegres e contentes.

No meio deste sussurro o Sr. José do O' de Almeida, o antigo fanatico das emprezas agricolas, faltou ás massas mas não conseguio domina-las inteiramente: os individuos cordatos e serios prestaram-lhes a devida attenção, porem a rapaziada endiabrada e effervescente, com uma *devorante* que fazia inveja, preferia a todo e qualquer discurso a perna de um frangão, o recheio de um perú, e uma talhada de fiambre; no entanto o orador foi ouvido com prazer e festejado pela maioria da assembléa.

No mesmo jornal acima citado encontrará igualmente o discurso deste cavalheiro.

Durante o lunch houveram diversos brindes dos quaes apenas mencionaremos tres:—1.º ás senhoras, as flores animadas que davam luz e derramavam perfumes suaves naquella festa do trabalho, pelo nosso amigo o Sr. Dr. Marcello Lobato de Castro. 2.º ao Sr. João Augusto Correia, como o mais decidido fomentador e protector do progresso moral e material desta terra, pelo Sr. Dr. Tito Franco de Almeida. 3.º ao Sr. Angelo Thomaz do Amaral, como fundador da escola rural D. Pedro II, pelo Sr. José do O' de Almeida.

Terminando o lunch quasi todos os cavalheiros se retiraram e algumas das senhoras; ficando todavia ainda muitas pessoas de ambos os sexos da intimidade do Sr. Ambrosio Pinheiro Correia, digno administrador da escola, por elle convidadas e por sua excellentissima senhora para passar ali o resto do dia.

Até a noite muito povo concorreu a ver esta festa agricola, inaugurada na escola rural de Pedro II, no dia 1º de janeiro de 1862, e assim terminou tudo no meio da maior alegria e esperança, pela prosperidade de tão util como necessario estabelecimento.

(*Do nosso correspondente.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem tiveram lugar as exequias solemnes mandadas celebrar pelos portuguezes residentes nesta cidade em suffragio pela alma de S. M. o Sr. D. Pedro V, sendo o acto annunciado logo ao despontar do dia pelo dobre dos sinos dos templos, e pelo canhão das fortalezas, em uma salva real, como que symbolisando nellas vozes distinctas, o estado e a igreja a carpir a ausencia perpetua do augusto finado.

Nada fora poupado para esta manifestação de amor e patriotismo, nem dinheiro, nem esforços; e por isso foi ella plena, cabal, comprehensiva de tudo quanto o amor desvellado e o patriotismo dedicado são susceptiveis na traducção de sua existencia.

A decoração do templo, a disposição e o arranjo do catafalco, e a ordem de tudo o mais é por certo um primor em sua especialidade, apresentando uma magestade tão imponente que conquista do indifferente uma oração para aquelle a quem são dadas taes demonstrações de amor extreme de lisonja, puro de vistas mercenarias.

No centro do templo foi erigido o catafalco, o qual eleva-se do solo ao tecto do mesmo, e representa em seu complexo as armas da monarchia portugueza, dividindo-se em tres planos.

O primeiro é guarnecido por sete castellos, de cada um dos quaes pende arreiado e coberto de crepe um pavilhão, existindo no do meio aquelle da nação, no que fica á direita a bandeira portugueza mercante, e no que está á esquerda aquella da casa de Bragança, sendo os outros ornados com as bandeiras de Affonso Henriques, da monarchia primitiva, das cruzadas e da conquista das Indias.

Além disto, contém em circundação a este plano vinte e oito brazões, pertencentes ás cidades e ás cabeças de comarcas de Portugal e de suas possessões ultramarinas; e remata-se em frente da capella-mor por uma escadaria e balaustrada de preto, que representa o extremo do escudo das armas.

O segundo apresenta em suas faces differentes estrophes de Camões, perfeitamente apropriadas ao caso; e nos angulos acham-se quatro pedestaes, cada um dos quaes sustenta um vaso com altos cyprestes, sendo occupado por citações das Escripturas Santas o que fica do lado do Evangelho, bem como o da Epistola.

O terceiro finalmente, suspendendo-se sobre as cinco quinas fusas, apresenta quatro volutas, que sustentam uma cornija da ordem dorica, sobre a qual veem os brazões da nobreza mais illustre da monarchia portugueza: assim como della nasce uma rotunda, em torno da qual correm doze columnas da ordem composita, symbolisando a capital e as onze provincias de que se compõe o reino em sua totalidade, elevando-se ainda dos capiteis dessas columnas uma outra rotunda em que assenta como fastigio de toda a concepção artistica a corôa portugueza.

Além disto, em meio, vê-se uma donzella, com os cabellos esparsos, e recostada sobre o braço direito, que repousa em um pedestal, em que tambem se firma um vaso de marmore branco, de que sahem varias linguas de fogo: e a mão direita desta virgem da saudade sustenta um texto do Apocalypse.

Na face anterior do sarcophago, que se eleva do catafalco sobre cinco degráos, veem bordados á ouro as armas portuguezas, ás quaes circunda em letras de prata a inscripção—11 *de novembro de* 1861,— dia do fallecimento do Sr. D. Pedro V. Na posterior ha a mesma corôa bordada semelhantemente, tendo as iniciaes—P. V.—por detraz.

Em traje grego, e recostada á um dos lados desse sarcophago, vê se igualmente a figura do portuguez tendo no rosto a expressão da dor e da tristeza, que lavram-lhe o seio.

Desse sarcophago ergue-se ainda um pedestal, que sustenta um globo transparente, em cujo cimo sobre ricas almofadas repousa a corôa e o sceptro regios, e que tem em suas quatro faces varios disticos das Escripturas Santas.

Além desta noticia abreviada e restricta ao catafalco, devemos acrescentar que todo o templo do Espirito Santo estava sumptuoso e adequadamente decorado, achando-se todas as portas de ingresso guarnecidas de reposteiros, as paredes tapeçadas da panno fino preto, com as tribunas de guarnições douradas e de cortinas de filó, e a cornija com bambolins de crepe preto e mixtos de arminho, com caveiras no seu cimo de espaços á espaços.

As faces lateraes do templo tem varios medalhões expressivos das principaes épocas da nacionalidade portugueza, os quaes são illuminados por lampadas de prata, cujas luzes se combinam com as que são emittidas por uns grandes vasos que assentam sobre as tribunas, contribuindo assim para o bello e magnifico effeito da illuminação geral.

Nos pedestaes de duas columnas que se elevam no arco do cruzeiro, ha dous ricos tropheos d'armas naturaes, em cujas faces ha dous disticos latinos.

A capella mór veste-se tampo de preto, tendo um throno emiforma de calvario com a imagem de Christo Cruxificado.

Pontificou em missa de *requiem* o Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento; e o Exm. Sr. prelado domestico de S. S., conego Pinto de Campos, subindo depois á tribuna sagrada, fez ouvir um bello discurso com a unção, que a sua palavra sabe communicar ao seu auditorio, então immenso, grandioso; por que o templo estava litteralmente cheio de tudo quanto tem de grado esta cidade, quer no funccionalismo, quer na escala propriamente social.

Houve varios outros discursos analogos, pronunciados por differentes senhores.

Terminado o acto religioso, a brigada, ao mando do Sr. coronel Ferreira, que estava estacionada em frente da igreja, fez as continencias militares com as salvas do estylo, sendo acompanhado nisto pelo parque de artilharia, fortalezas e navios de guerra.

As fortalezas e todos os navios surtos neste porto estiveram á funeral com as bandeiras a meio páo; e todos os estabelecimentos sem distincção de nacionalidade conservaram-se fechados.

— A igreja do Espirito Santo, armada como está, deve conservar-se aberta a visita do publico por alguns dias, afim de ser apreciada a sua armação.

— Remettem-nos o seguinte:

Senhores redactores da *Revista Diaria*.—Permitta-me que na sua revista faça uma pergunta:

Lembram-se de um homem que havia nesta cidade chamado *João maluco*? se não se lembram eu faço lembrar: *João* maluco era um mentecapto ou idiota a quem os rapazes vestiam farda de general com dragonas de papel amarello, chapéo armado de papelão, o peito coberto de commendas de papel dourado e outras fraudulagens que o tornavam um completo *bobo da opera*: mas a mania desse pobre homem era suppôr-se general, e quando se apanhava assim vestido empunhava uma espada de páo, que trazia pendente a um talim de tiras de panno sustentando uma pasta de papellão enfeitada de tiras douradas, e sahia por estas ruas a mandar brigada; pelo que atroava os ares com as vozes pelos militares em taes casos usados.

Um mentecapto ou idiota que se reveste de titulos que ninguem lhe deu ou inherentes a cousas que só existem na sua imaginação transtornada, e que muito ufano por estar adornado com quejandas bugiarias, se apresenta ao publico a causar riso e mofa ás pessoas de bom senso, é ou não o mesmo que o *general João maluco*?

E de um desgraçado destes póde alguem de bom senso ter inveja? Commiseração, piedade, pena e até vergonha póde-se ter, mas nunca inveja!!

Sou, senhores redactores, seu criado,

O diabo coxo.

— Eis o decimo-primeiro

« *Boletim official.*

« Tres officios foram dirigidos de Nazareth ao Exm. presidente da provincia: — um, com data de 14 do corrente, em que o Dr. Abilio José Tavares da Silva diz que os dous medicos dessa comarca, que partiram em commissão, lhe communicaram que tinham chegado no dia 13 deste mez á *Alliança*, quatro leguas distante daquella cidade, e haviam verificado ser o cholera-morbus bem caracterisado que alli reina, benigno em comparação do de 1856, o que não obsta que as mortes sejam em grande numero em relação aos affectados, e que no dia seguinte os mesmos medicos partiram para S. Vicente, ponto de seu destino, onde o mal, que parecia ter declinado, recrudesceu do dia 12 em diante, matando doze pessoas em vinte e quatro horas, segundo uma carta do vigario da freguezia da dita cidade, que remette por cópia, e, fazendo sentir á S. Exc. a falta de medicamentos que já se vai notando, dá noticia de ter alli chegado o Dr. Sympronio Coutinho, a quem não encarregou de serviço algum por não julgar ainda preciso; — um da camara municipal da mesma cidade de 15 do corrente, que julgamos conveniente transcrever mais abaixo; — e um do Dr Symphronio Coutinho, em que trata da epidemia que reina naquella comarca, e pede a publicação do boletim que remetteu.

« S. Exc. deu-se pressa em fazer seguir uma ambulancia para Nazareth, e o Dr. Agripino Xavier de Britto, de volta da Luz, diz que deixou essa povoação sem pessoas accommettidas do cholera, dando noticia de haver alli chegado o Dr. Luciano de Moraes Sarmento.

« Succumbio hoje pelas 6 horas da manhãa Antonio Joaquim Pereira, que, indo á Lapa, e voltando á esta cidade, fôra accommettido pelo cholera-morbus, como dissemos hontem, e removido da casa, em que residia, na Camboa do Carmo, para a dos Coelhos, não conseguira sobreviver ao mal; não obstante ter sido alli tratado com todo o cuidado, havendo-se empregado gran-

des esforços para que não triumphasse a affecção.

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e suas immediações.

« A's 6 horas da tarde de 17 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

« Copia.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do officio de V. Exc., firmado de 3 do corrente, em que recommenda a esta camara o emprego de medidas preventivas e sanitarias a evitar o apparecimento do cholera-morbus nesta cidade e seu municipio, de accordo com o Dr. juiz de direito e mais autoridades, e medico Dr. Ermirio Cesar Coutinho, esta camara reunio-se hoje em sessão extraordinaria, principiando por dirigir-se as ditas autoridades e medico no sentido de sollicitar delles a indicação e emprego de taes medidas e precauções para, de commum accordo, porem-se em pratica a evitar o apparecimento dessa epidemia, no que encontrará da parte desta camara todo o zelo e actividade neste empenho. Esta camara, fazendo cumprir a recommendação de V. Exc., não pode deixar de considerar a V. Exc., que por agora felizmente não se acha bem pronunciado o apparecimento dessa terrivel epidemia, apenas na povoação de S. Vicente, e suas immediações, limitrophes desta comarca com a provincia da Parahiba, tem apparecido alguma alteração na salubridade publica, sem o caracter assustador do cholera, havendo mais certeza de ser outra epidemia, alli sem duvida epidemica, que costuma apparecer na estação calmosa, mormente nos lugares das margens des riachos Capibaribe-meirim, Cruangy e Serigy, em cujos lugares tem se dado algumas victimas.

« Dando conta a V. Exc. destas occurrencias, não pode deixar de scientificar a V. Exc., que se tivesse apparecido tão terrivel epidemia, o cholera-morbus nesta comarca, ou della tivesse certeza em todos seus effeitos, esta camara se anteciparia em levar ao conhecimento de V. Exc. tão importante occurrencia, solicitando as necessarias providencias, que demandassem a situação e circumstancias, e daria para logo as que estivessem a seu alcance.

« Esta camara assim se expressando tem respondido o citado officio de V. Exc., e disposta está a cumprir as ordens de V. Exc., caso appareça infelizmente a epidemia.

« Deus guarde a V. Exc.—Paço da camara municipal da cidade de Nazareth, em sessão extraordinaria em 11 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.—Padre José Francisco Lopes Lima, João Cavalcanti Mauricio Wanderley, José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, padre Francisco Guedes Ferreira de Brito, José Pedro de Oliveira Mello, Domingos José da Costa Braga. »

« Nazareth 15 de janeiro de 1862.—Esta cidade, apezar de alguma alteração em seu estado sanitario, permanece á salvo da epidemia que tem assaltado alguns pontos da comarca.

« Em S. Vicente, povoação que demora dez leguas ao noroeste d'aqui, o mal tem continuado com intensidade variavel; e ultimamente manifestou-se no povoado da Alliança, quatro leguas distante desta cidade.

« De S. Vicente tivemos hontem á noite communicações fornecidas pelo vigario desta freguezia, que alli se acha ainda prestando os officios de seu ministerio. Segundo estas communicações vê-se que, o mal, havendo decrescido mui sensivelmente nos dias 10 e 11, tomára maior intensidade no dia 12, recebendo, por isto, o cemiterio daquelle povoado no mesmo dia oito cadaveres de cholericos, procedentes dos lugares visinhos.

« Para S. Vicente, e com escala por Alliança, partiram no dia 12 desta cidade os Drs. Ermirio e Spindola, e delles recebemos hontem á noite participação official do estado sanitario desse povoado: alli tem apparecido alguns casos de cholerina, os quaes tem cedido aos primeiros meios empregados; mas em alguns pontos proximos ao mesmo povoado ha a lamentar alguns casos de cholera, que terminaram fatalmente. O numero dos individuos affectados sobe á 30, e no cemiterio da mesma povoação foram sepultados, do meiado da semana proxima finda até 14 9 cadaveres de cholericos; e em duas capellas vizinhas foram sepultados seis.

« Os Drs. Ermirio e Spindola ficavam a partir em demanda de S. Vicente hoje, e confiados na dedicação do padre Candido, capellão da Alliança e de alguns outros homens, deixaram as instrucções convenientes e proprias para combater os effeitos do mal.

« O juiz de direito da comarca o Dr. Abilio, mostra-se solicito em soccorrer os pontos affectados, e prepara uma ambulancia, que deverá ser remettida aos cuidados e direcção do padre Candido. Muito confiamos no acerto das medidas tomadas pela presidencia, e certamente nós teriamos a deplorar consequencias de imprevidencia.

« Das informações as mais circumspectas e isemptas de qualquer exageração que tenho colhido das communicações officiaes endereçadas pelos Drs. Ermirio e Spindola tiro as seguintes conclusões: primeiro, a epidemia que reina em alguns pontos desta comarca, ribeirinhos do Capibaribe-meirin e Sirigi, é o cholera morbus; segundo, essa epidemia é benigna e de caracter pouco assustador; terceiro, explico a mortalidade que tem havido pela negligencia dos individuos atacados, que desprezam os signaes precursores da molestia, e não tratam de combate-los immediatamente; quarto finalmente, que o mal, pela celeridade com que se ha desenvolvido, não se irradiará dos pontos primitivamente atacados, onde parecem haver causas locaes que motivaram seu apparecimento.

« E' raro que duas epidemias da mesma natureza se succedam em breve tempo com igual vigor: é facto este confirmado pelas epidemias parciaes e benignas de cholera que teem assaltado varios paizes da Europa depois de 1832.

« Estamos pois mui longe dos cataclysmas de 1856.

« Dr. *Symfronio Coutinho.* »

— No dia 25 do passado encerrou o Rvm. Sr. Frei Sebastião da Mellia as missões que abrira no dia 7 do mesmo mez na freguezia de Maranguape, onde chegára á 5, tendo uma recepção notavel pela concurrencia de povo e por outras mais demonstrações significativas de apreço.

De todos os angulos da freguezia affluiram fieis á ouvirem a palavra sagrada, subindo o numero delles no espaço de dezoito dias ácerca de seis mil.

Dos esforços edificativos do Rvm. Sr. Frei Sebastião, colheram-se fructos mui notaveis. Além de duzentos e quarenta e novo baptisados, quasi todos de adultos de quatro á trinta annos, celebraram-se sessenta e oito casamentos, sendo a mór parte de concubinados, e receberam a communhão mil trezentas e cincoenta e seis pessoas de um e outro sexo.

Nos baptismentos contam-se tres de *individuos já casados*, sendo por isso rivalidado o sacramento do matrimonio.

Sobre esses fructos meramente espirituaes, produziram as referidas missões a construcção de um cemiterio, de que carecia a freguezia, que hoje conta esta obra erigida na parte posterior da capella, tendo de dimensões 130 palmos de cumprimento ,65 de largura e 8 de altura, e que sahio da terra como que por encanto. Esta obra é o trabalho do rico e do pobre santificado pela palavra sagrada, que a fez brotar sem sacrificio algum desta pessoa ou daquella corporação.

Nesta obra apenas gastaram-se oito dias, e despenderam-se somente 480$000 réis, doados pelo mesmos fieis, na compra de tijolos, madeiras, ferragens e pagamento de operarios. Este duplo effeito de economia de tempo e de recursos entre nós só tem dado lugar quando parte de semelhante causa.

— Por affluencia de materia suspendemos nos dous ultimos numeros a publicação dos trabalhos, do nosso colloborador—W—, os quaes continuamos agora:

« Periodo prodomico. — Elle se manifesta por moleza, fraqueza, perde-se appetite, sêde, dôres no ventre, borborygmos, diarrhéa amarella-esbranqueçada *mucosa* e *fetida*, prostação, insomnia, suores, desmaio, acceleração, ou lentidão do pulso, calafrios vagos e irregulares.

« O complexo destes symptomas é o que algumas pessoas tem chamado—cholerina.

« Segundo periodo ou cyanico.—Neste periodo é que o cholera se acha inteiramente declarado. Então a sêde é viva, o ventre deprimido, pouco sonoro, e é a séde de colicas, que se augmentam pela pressão: apparecem os vomitos esbranqueçados e floconosos d'um cheiro fastidioso, as evacuações *alvinas* coincide com os vomitos; as digestões ao principio amarelladas e fetidas tornam-se asquerosa e esbranqueçada, parecendo agua de arroz ou de manipueira. As evacuações são geralmente repetidas a curto intervallo. O pulso se accelera, e se eleva rapidamente de 120 a 130 pulsações; sua força diminue a proporção de frequencia; os batimentos do coração são fracos e algumas vezes acompanhados de um *sopro de folles*; a respiração é punivel, anciosa e accelerada; os doentes se queixam de dyspnéa. A voz se enfraquece; ha vertigens, cephalalgia, e zuada nos ouvidos; apparecem caimbras muito dolorosas nos braços, nos dêdos, e sobretudo nas barrigas das pernas, que se tornam duras e rigidas como madeira. As forças são prostadas a tal ponto, que muitos doentes não se podem conter em pé. O rosto exprime abatimento e extremo soffrimento. A pelle se refria; a face torna-se azulada a polpa dos dedos enrugadas e *violacias*; principalmente ao conterno das unhas. Quando se belisca a pelle, ella conserva a dobra da compressão por algum tempo. O emmagrecimento é rapido. As secressões naturaes ou accidentaes são suspensas, a secressão da urina é suspendida e é carregada de albumina.

« No auge deste periodo os membros e a face são completamente cyanosados, e algumas vezes todo o corpo; os olhos são seccos e ternos; a cosnea é *como que murcha*; a pelle fria e coberta de suor viscoso de modo que apalpando-se parece que se toca no nariz de um cão.

« A lingua é azulada e fria: a sêde viva; os vomitos mais *raros*; as digessões involuntarias, são muitas vezes formadas por um liquido vermelho e fetido; a voz é extincta; o habito frio; a *dyspnea*, e a oppressão é excessiva; o pulso imperceptivel, é difficil as vezes perceber-se as pancadas do coração; a circulação é interrompida; pode-se cortar uma arteria sem que escorra uma gotta do sangue.

« Neste estado todos os sentidos são perdidos: os doentes não ouvem, sua vista é turva, a sensibilidade é abolida, não obstante as faculdades intellectuaes persistem intactas; e é raro haver delirio.

« E' no meio destas horriveis desordens que o doente succumbe.

« A morte chega ora lentamente ora de repente como se de subito fôra interceptada a corrente da vida.

« Terceiro periodo ou de reacção.—Quando o doente não succumbe no periodo antecedente, a molestia muda o cortejo de seus symptomas. O frio desapparece pouco a pouco; o pulso toma-se perceptivel, toma força e volume, a sycuase diminue, o emmagrecimento desapparece; a face se colora; os olhos se *injectam*, a voz toma energia, a secressão urinaria se restabelece. O complexo destes symptomas caracterisa o periodo de reacção; do qual se vê immediatamente succeder a convalescencia, quando alguns accidentes não o perturba.

« Nem sempre a reacção é tão franca e tão benigna. Em alguns doentes ella é *incompleta*, apparecendo de novo symptomas algidos, que matam quasi todos os doentes; em outros a reacção se complica de accidentes typhoides.

« Então apparece a febre; a lingua torna-se secca, aspera, negra, os dentes se encrestam de fuliginosidades, a sêde é excessiva, os dentes são atormentados por soluços continuos; cahem em coma e em estado de subdilirio; offerecem rigidez, contracções e sobresaltos de tendões; e assim depois de 5, 6, 8 ou 10 dias sobrevem a morte. Alguns se curam, porém o restabelecimento é lento e difficilimo.

« Em alguns casos, no periodo de reacção reapparecem as evacuações e os vomitos alternando com os soluços, dôres cardiacas, anciedade; em outros ha congestões inflamação especialmente das *meninges*, do cerebro e dos pulmões. Tem-se visto tambem neste periodo apparecer diversas erupções cutaneas; taes como sarampo, escarlatina certicaria etc., como bem pacotite ou papeira e ecterice.

« O cholera nem sempre segue a marcha, que acabamos de descrever; tem-se observado elle apparecer subtilmente pelos symptomas mais graves do segundo periodo; pelo que se lhe tem chamado fulminante.

« E' horrivel a scena, que se presenceia n'um vasto hospital de cholericos: os gemidos pelas colicas, os gritos arrancados pelas caimbras, os suores viscosos, a frieza marmorea, os arrancos dos ultimos paroximos, os enfermeiros em fricções, os sacerdotes á cabeceira dos moribundos e o medico nas prescripções, formam um quadro de horrorisar. E' um espectaculo hediondo, em que o medico intelligente e consciencioso presta relevantes serviços.

« Marcha, duração e terminação.

« A marcha do cholera é ordinariamente rapida. Seus symptomas tem uma marcha continua raramente interrompida por melhoras passageiras sobretudo no periodo *algido*.

« A apparição das evacuações é quasi sempre o primeiro signal, logo depois vem os symptomas nervosos, as perturbações da respiração e da circulação que são consequentes.

« A duração varia entre algumas horas a um dia ou dous; entretanto não é raro de prolongar quatro, cinco, oito e dez dias.

« A molestia se termina frequentemente pela morte. Não é raro que depois de dissipados os principaes symptomas hajam durante um tempo mais ou menos longos phenomenos variaveis, e por vezes muito incommodo. Ora são phenomenos nervosos com agitação *sonhos* a noite, insomnia, preoccupação sobre o estado de sua saude; outras vezes perturbação digestiva, diminuição de appetite, constipação; por vezes dôres de estomago, gastralgia etc.

« Estes symptomas as vezes persistem por muito tempo.

« Tem acontecido que os individuos se julgam curados, conservando ligeiras perturbações intestinaes, o entregam-se as suas occupações ordinarias sem reserva alguma; e por isso tem um segundo attaque.

« Não faltam provas authenticas da repetição do attaque de cholera; por tanto nos parece sem fundamento o juizo emittido de que quem teve uma vez o cholera não o terá mais.

« Diagnostico differencial.

« Os symptomas do cholera-morbus-epidemico são tão caracteristicos, que facilmente se o diagnosticam; não obstante as molestias com que mais se pode confundir são o cholera sporadico e os envenenamentos violentos, porém a qualidade dos vomitos que são um liquido turvo e floconoso, as digessões semelhante a agoa de arroz ou de manipueira e a coloreação azul da pelle são signaes, que a individualisação, e que o discernem destes outros soffrimentos.

« Prognostico.

« O cholera-morbus-epidemico é das affecções mais graves; mesmo nos casos em que os symptomas são pouco violentos se deve receiar uma terminação funesta. E' no começo das epidemias e das recrudescencias que esta terminação se deve mais receiar.

« A gravidade é grande sobretudo no curso do periodo algido: se ha profunda somnolencia com immobilidade completa, se as digestões são involuntarias, o pulso imperceptivel, a pelle insensivel a beliscões se deve esperar uma morte proxima. No periodo da reacção que se termina ordinariamente pela cura, a extrema violencia dos symptomas annuncia a gravidade.

« Tratamento.

« O primeiro embaraço que se encontra quando se pretende expôr o tratamento do cholera-morbus é a escolha do melhor das innumeraveis medicações, que se ha preconisado até esta data. Cada qual esperando achar o remedio que melhor convenha em tão terrivel soffrimento, tem recorrido a differentes substancias do reino mineral, vegetal e animal. A confusão ha sido o resultado de semelhante procedimento. O que seria conveniente saber-se era se um modo de tratamento tem real superioridade sobre os outros.

« Os autores em seus juizos tem quasi sempre desprezado comparar os resultados de suas medicações com as medicações diversas seguidas por outros; e os dados que fornecem são grupos de factos isolados que não se prestam a um juizo definitivo produzido pela apreciação comparativa.

« O medico que quer fazer uma idéa do valor de tal ou qual tratamento se acha embaraçado pela duvida.

« Vamos adiante; e digamos alguma cousa das multiplicadas medicações que tem sido prescriptas.

« Emissões sanguineas. — Entre outros Blumenthal, Cafarell, Fallat, Recamier, Kerckhove e principalmente Broussais tem preconisado as sangrias em todos os periodos do cholera. O mesmo Broussais, Bonilland, Honoré, Geudain e Gravier fizeram applicações de sangue-sugas. Qual tem sido a efficacidade deste meio?

« E' o que é difficilimo affirmar; entretanto pode-se assegurar que no periodo algido não ha resultado felizes bem justificados.

« Excitantes internos.—Entre os excitantes dados interiormente acham-se os alcoolicos; o Sr. Mangendie em França os preconisou na epidemis de 32; e um grande numero de medicos o tem imitado.

« No periodo algido dava o Sr. Mangendie ao principio muitos copos de *punch á l'acool* tão quente quanto o doente podesse supportar, depois no correr do dia administravam a intervallos approximados, colheres de vinho quente com alguns aromaticos, vinho de Malaga, etc. O vinho de Malaga e outros deste genero foram prescriptos por outros praticos. Na primeira epidemia que tivemos, o consumo do vinho genero foi tal nos hospitaes, que talvez tocasse tres ou quatro garrafas por cada doente diariamente.

« As preparações ammoniacaes tambem tem sido prescriptas as mãos largas. A prescripção do Sr. Magendie era assim formulada:

« Infusão de macella.......... 4 ℥
« Acetato de ammoniaco....... 2 onças
« Assucar..................... 1 ℥

« O Sr. Audral faz entrar o ocetato de ammoniaco na seguinte poção:

« Poção gommosa........... 4 onças
« Acetato de ammoniaco........ 1 oitava
« Sulphato de quinino........ 15 grãos
« Ether sulfurico............. 20 gottas
« Camphora.................. 20 grãos

« Baum recommenda o carbonato de ammoniaco na dóse de 5 a 8 grãos.

« O Dr. Steffen recommenda o ammoniaco cautico; e o Dr. Strohmeyer o ammoniaco anisado na seguinte formula:

« Licor ammoniacal anisado.... }
« Tintura etherea de valeriana. } ãã
« Oleo de ortelãa pimenta...... }

« Vinte gottas todas as horas.

« O Dr. Jaenichem tem empregado o cloro liquido.

Os Drs. Breitenbucher, Raeser e Reider recommendam a decoção de arnica.

« Tambem tem sido indicada e gabada a essencia de ortelãa pimenta, o oleo de naphte e o café.

« Qual o valor real de todos estes medicamentos? E' o que não se pode affirmar com provas satisfactorias.

« Antes pasmodicos.—O subnitrato de bismuth prescripto por Biette e pelo Dr. Leferre na dóse de 2 a 3 grãos todas as horas; o almiscar aconselhado pelo Dr. Lissen e Ewert contra os phenomenos nervosos; o castorio e tintura de valeriana, o espirito de pontas de veado, o oxido de zinco, o louro cereja e o ether hão sido ordenados por differentes autoridades.

« Até o acido prussico não ficou do lado.

« Mas qual o seu valor scientifico? Inda ha duvida.

« Narcotico.—A melissa, a bella-dona, o fumo e o acetato de morphina, não deixarão de tomar parte no renhido combate, porém o opio merece especial missão.

« O opio já era empregado na India, antes que a epidemia tivesse plantado na Europa e tem sido prescripto sob differentes formas nos diversos paizes accommettidos.

« O extracto de opio na dóse de 2, 3 e 5 grãos e mesmo mais por dia tem sido administrado pela bocca; como por vezes a frequencia dos vomitos impedem que sejam conservado no estomago é mister recorrer a applicação por meio dos clysteres: por este modo o Sr. Louis não tem vacilado levar a dóse á meia oitava de laudano e até mesmo á uma oitava, quando as dijecções alvinas e os vomitos são incessantes.

« E' mister, diz o Sr. Valleix, ordenar uma quantidade consideravel deste medicamento n'uma afficção tão violenta: um clyster de cosimento de malva ou de linhaça com uma gramma 30 gottas de laudano, deve ser applicado duas ou tres vezes por dia, conforme a violencia dos symptomas.

Alguns autores tem pensado que a acção do opio, em tão alta doze, sobre o systema nervoso e o encephalo se augmentando aos effeitos de reacção, comprometteria a vida do enfermo; em resulta das observações do Sr. Louis, que estes receios são exagerados; e o Sr. Valleio affirma, que nestes casos a reacção tem faltado na maior parte dos casos de cura; e que naquelles em que ella tem apparecido, não é mais violenta do que quando os excitantes e os antepasmodicos sem o opio tem sido applicado; finalmente que o numero dos mortos nesta reacção tem sido pouco consideravel.

« Tonicos.—Em uma afflicção, em que as forças são tão abatidas, necessariamente os tonicos tinham de ser lembrados: assim o cozimento de quina e os clysteres; o sulfato de quinino, tem sido postos em uso. O Sr. Andral á elle se recorreu; Graefre e outros muitos tem instado sobre sua administração. A dóse de 9, 18, 24 e algumas vezes até 36 grãos se tem prescripto quér pela bocca quér pelo rectro.

« O Sr. Recamier lança mão do sulfato do quenino no periodo de reacção.

« O que diz a sciencia de positivo á respeito da medicação dos tonicos? Evidentemente nada.

« Vomitivo e purgativo.—Parece singular, que se tenha tido a idéa de administrar vomitivos e purgativos n'uma affecção, em que as dijecções alvinas e os vomitos são tão abundantes; entretanto alguns autores, entre os quaes figuram os Drs. Boeckh, Hierlaender e muitos medicos allemães o tem feito:—o tartaro emitico, a ipecacuanha, o sal amargo e o oleo de ricino tem sido ordinario.

« E' impossivel fazer-se uma idéa da reacção dos vomitos e dos purgativos sobre a marcha da molestia; e nada prova que estes medicamentos tenham realmente a efficacidade que se tem querido lhes attribuir.

« Demais, para que se possa aconselhar uma medicação, que parece tão disparatada, e racional, é mister ter um numero consideravel de factos bem analysados, que provem sua efficacidade.

« Medicação diversa.—O carbonato de soda, o hydro-chlorato de soda, o chlorato de potassa, o sal de cosinha, e agua de cal, o nitrato de prata e o oleo de *cajeput*, o chloroformico, o succo do limão, a noz-vomica, o oleo de petroleo, a infusão de alho, o cannabis indica, ou o haschisch, o carvão vegetal, a *magnesia* negra, a agua de Luce, o vinagre, a pimenta do reino, a tintura, a scilla emfim, não tem havido producções vegetaes, mineraes, e animaes na pharmacia, que não tenha sido applicada para combater os effeitos de semelhante molestia.

W.»
(*Continúa.*)

— Escrevem-nos de Garanhuns em 9 do corrente:

« Saúdo-o, meu charo redactor!

« Por entre as auras auspiciosas que perpassam sobre estas montanhas vaporosas e tintas de anil, ao despontar a aurora de 1862, mas de envolta *com o pungente espinho da saudade do pobre desterrado dessa patria Veneza brasileira*, é do meu dever enviar a V. S. a pura e simples expressão dos meus sinceros votos, pela prosperidade da sua empreza o *Diario de Pernambuco*: vida e gloria, pois, a esse artifice poderoso do nosso progresso!

« Ha nove annos que tenho a honra de ser seu correspondente nesta terra das *palmeiras*; mas ah! nesse decurso de tempo já estou enfastiado de ouvir cantar o *sabiá*, e sinto que o mimoso e alado habitante destes bosques *já não me canta bem!*

« Ha pouco me felicitava ao noticiar-lhe que passavam-se felizmente as festas do natal, sem que um só crime se houvesse commettido em toda esta comarca; mas, não se póde confiar....

« No dia 30 de dezembro ultimo, no districto de Papacaça, e no sitio Ladeira-Vermelha, foi assassinado com tres facadas Antonio Cordeiro do Rego, recahindo as suspeitas da autoria desse crime em Leocadio Lopes da Silva. O tenente e delegado de policia daquelle termo, Joaquim Cardoso dos Santos, tem empregado louvavelmente todos os esforços para a captura do criminoso, devendo-se esperar que a consiga: instaurou-se o competente processo.

« De Buique nada sabemos, senão que alli fallecera o commandante Luiz de Araujo, honrado fazendeiro.

« No dia 1º do corrente fôra naquelle termo capturado pela policia o desertor do nono batalhão de infantaria Pedro Maria.

« O delegado do termo, capitão Nolasco, em desempenho de sua commissão, prosegue com tenacidade em diligencias para a prisão dos criminosos; os pronunciados pelos successos de Aguas-Bellas, que elle póde prender, acham-se recolhidos ás prisões, e os que poderam fugir, estão homisiados fóra do termo: mesmo em districto extranho á sua jurisdicção esse activo official procura estender a sua séde policial, e alimenta bem fundadas esperanças de poder em breve levar a effeito a prisão ou entriga dos criminosos que andam ausentes.

« Nas freguezias de Garanhuns e S. Bento não ha occorrido cousa alguma digna de menção.

« P.-S. — Consta de noticias e de uma parte official do subdelegado em exercicio de Correntes ao delegado deste termo, ter alli havido, em a noite de 6, uma reunião tumultuosa capitaneada por capitães, alferes e juizes de paz (diz a parte), em que se deram *vivas a liberaes* e *morras a guabirús*, pondo em alarma e consternação as familias durante toda a noite, que se passou em bebedeiras e passeios, dirigindo-se insuportaveis insultos ás autoridades. »

— Hontem (17), pelas 7 horas da manhãa, mandou o administrador da casa de detenção celebrar no oratorio particular daquella casa, uma missa pelo repouso eterno da alma do Sr. D. Pedro V, assistindo a esse acto alguns subditos portuguezes alli recolhidos, e que para esse fim foram convidados pelo mencionado administrador.

Todos os que assistiram a missa trajavam luto pesado, inclusive o administrador e sua familia.

— Remettem-nos o seguinte:

« Estando reconhecido que o cholera se acha declarado em diversos lugares desta provincia, e devendo prevenirmos de que, caso elle venha á esta cidade, não produza aquelles estragos que em 1856 fez, quando tivemos de lutar com elle; e sendo um dos meios mais importantes para isto a limpeza das casas e ruas, bem como a boa qualidade dos generos alimenticios, o que está na vigilancia e inteira obrigação dos fiscaes, reconhece-se que não pode todavia um fiscal vigiar a sua freguezia pela forma desejada em consequencia da extensão dellas, principalmente aquellas da Boa-Vista e S. José; o que não ignora a illustrissima camara municipal.

Ora, convictos como estamos da solicitude e desejo ardente de que se acha possuida esta corporação de empregar todos os meios a seu alcance para que esse terrivel flagello não produza os seus estragos, vamos, senhor redactor, por meio de sua *Revista*, que não pequeno serviço tem prestado, lembrar uma medida preventiva, que vem a ser—fazer entrar em exercicio os supplentes de fiscaes da Boa-Vista e S. José, em cujas freguezias, nos lugares mais retirados, não se encontra a limpeza desejada.

A medida que apresentamos é incontestavel de grande utilidade; e não haverá quem com razão diga que o fiscal da Boa-Vista possa ter aquella vigilancia precisa nos lugares Passagem, Manguinho, Capunga, Afflictos, Matarineira, Salgadinho, Ponte de Uchôa, Santo Amaro e outros muitos, e o de S. José até a ponte do Afogado. Nesse lugares que mencionamos, onde é difficil a inspecção dos fiscaes, se encontram um sem numero de infracções, e pouco asseio nas ruas, existindo em algum delles lixo extraordinario e lixos em estado de putrefacção; portanto parece-nos conveniente que a illustrissima camara municipal divida cada uma dessas freguezias em dous districtos que com este procedimento fará um beneficio incontestavel aos moradores respectivos recommendando a esses fiscaes toda a vigilancia no asseio das ruas, e nos generos alimenticios que dahi nos póde sem a menor duvida resultar não pequeno mal; assim como nos açougues aonde se vende carne em máo estado, já pela qualidade della, já pela hora em que é vendida, porque declinando de preço a certa hora do dia, pelo seu estado, é consumida pela população.

« Ainda nos parece conveniente que a illustrissima camara recommende aos fiscaes esse sem numero de mendigos que adormecem pelas calçadas, para que, no caso que tenhamos de ver o cholera nesta cidade, os faça conduzir aos hospitaes ao menor symptoma da epidemia, afim de não amanhecerem mortos nas ruas, como testemunhamos por mais de uma vez em 1856.

« Queira, senhor redactor, dar publicação em sua bem conceituada Revista a estas linhas do seu constante leitor,

« *O morador de S. José.* »

— Segunda-feira 20 do corrente, informamnos, haverá uma missa com ladainha á noite, ao martyr S. Sebastião, na matriz de Santo Antonio, ficando a referida imagem exposta á veneração publica por alguns dias, afim de que os fieis vão implorar do mesmo santo arrede de sobre nós o flagello que açouta algumas localidades do interior da provincia.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 17 de janeiro de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Antonio José Maria, diarrhéa,
Justino Pereira Dantas, idem.
Juan Baptista Palquer, syphiles.
Antonio, escravo de Antonio Carlos Francisco da Silva, maniaco.

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel da Mota Diniz.
João Francisco dos Santos.

— Passageiro do palhabote brasileiro *Lindo Paquete*, sahido para o Pará:
João de Almeida Gomes.

— MORTALIDADE DO DIA 17 DO CORRENTE:
Escolastica Isabel do Espirito Santo, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.
Monica Catharina de Siqueira, Pernambuco, 80 annos, viuva, Recife, tetano.
João, Pernambuco, 2 annos, Recife, febre typhoide.
Maria Francisca de Jesus e Souza, Pernambuco, 49 annos, viuva, Recife, febre typhoide.
Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Recife, encephalite.
Antonio Martins Saldanha, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Afogados, tetano.
Joanna, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Poço da Panella, tuberculos.
Adelaide, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Um cholerico do hospital Pedro II.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE JANEIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada as actas das duas ultimas.

EXPEDIENTE.

Foram presentes os mappas dos armazens de deposito de José Martins do Rio Junior, João Baptista de Medeiros e Manoel Antonio Ribeiro.

Tambem foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Theodoro Just, saxonio, de 23 annos de idade, domiciliado nesta cidade e nella commerciante, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser admittido a matricula.—Como requer.

Outro de Daniel Pancras Wild, suisso, de 30 annos de idade, domiciliado nesta cidade onde é commerciante, tambem visto, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de João Quirino de Aguilar, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Baptista do Nascimento, ficando sem effeito a que fizera anteriormente de Luiz de Paula Lopes.—Registre-se e annote-se a declaração.

Outro de José de Paiva Ferreira Junior, e Joaquim Francisco da Cruz, pedindo o registro do seu contrato social, sob a firma de Paiva & Cruz, e que se declare extincta a que tinha sob a firma de José de Paiva Ferreira Junior & C., que findou em 4 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Baptista Fragoso e Ignacio Pereira do Valle, pedindo o registro do seu contrato—Como requerem.

Outro de Guimarães & Lima, que tendo findado em 31 de dezembro do anno proximo passado o tempo do seu contrato, e querendo continuar por mais um anno com a mesma sociedade e sob as mesmas condições, pedem que se mande fazer no registro as necessarias annotações.—Paguem o sello da prorogação da sociedade.

Outro de N. O. Bieber & C, que setendo retirado da sociedade o socio Francisco Fuevsherd, e subsistindo o mesmo contrato entre os demais socios, sob a mesma firma, pede que se façam as necessarias annotações no registro do seu contrato.—Como requerem e publique-se.

Outro de Tasso Irmãos, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresentam.—Registre-se.

Outro de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, pedindo o registro da dissolução de sua sociedade com Manoel Francisco de Azevedo, sob a firma de Guimarães & Azevedo. — Registre-se e publique-se.

Outro de Lourenço de Freitas Guimarães e José Laurentino de Azevedo, pedindo o registro do contrato da dissolução de sua sociedade sob a firma de Lourenço F. Guimarães & C.—Como requerem.

Outro de Manoel José Antunes Guimarães, pedindo o registro da nomeação d'administrador dos armazens alfandegados ns. 15 e 17 do Forte do Mattos.—Como requer.

Outro de João José Rodrigues Mendes, João Carlos Coelho da Silva, pedindo o registro de seu contrato social.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Apresentada a informação dos fiscaes da moratoria de Claudio Dubeux, o tribunal mandou junta-la por apenso aos mesmos autos e fazer com vista ao Sr. dezembargador fiscal, sendo tudo autoado.

Nada mais houve.

Repartição da policia.

Crimes e factos notaveis occorridos em differentes pontos da provincia, durante o mez de novembro de 1861.

Dia 1.º
Districto de Muribeca do termo do Recife.

Pelo respectivo subdelegado, o Sr. alferes José Antonio de Albuquerque, foi preso Manoel José do Nascimento por ter commettido o crime de graves offensas physicas, de que se lhe instaurou o competente processo.

Dia 3.
Districto da Boa-Vista do termo do Recife.

Martinho José, andando á caça desfechou casualmente um tiro em seu irmão menor de nome Joaquim, que morreu logo. Martinho apresentou-se immediatamente ao respectivo delegado de policia, capitão José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão, que o fez recolher á prisão, procedeu a corpo de delicto e proseguio nos mais termos da formação da culpa.

Dia 8.
Districto dos Affogados do termo do Recife.

O capitão José Francisco Carneiro Monteiro, subdelegado de policia do districto, fez prender a Henrique José Maria por ter commettido o crime de tentativa de morte.

Dia 8.
Districto de Flôres do termo do Recife.

Foi assassinado no lugar—Encrusilhada—o portuguez Manoel Rapozo de Lima, sendo indigitados como autores do crime a mulher do assassinado Anna Carolina de Medeiros e Francisco Gorreia de Athayde, e complices Laurentino Querubino Ferreira Paz e Rufino Pereira da Silva, os quaes estão sendo processados. O Sr. tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, delegado de policia do termo, effectuou logo a prisão da mulher do assassinado, e a do complice Rufino; e o inspector do quarteirão dos Affogados do termo de Ingazeira conseguio capturar o complice Laurentino.

Dia 10.
Termo de Olinda.

O individuo conhecido por João Pandeiro foi assassinado por Silvestre de tal, que foi logo preso por ordem do Sr. tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, delegado de policia do termo. Instaurou-se o competente processo.

Dia 13.
Districto da Boa-Vista do termo do Recife.

Incendiou-se e ficou completamente destruida a pequena casa de João Nepomuceno Belchior, sita na rua da Conquista. Acudiram logo ao lugar, ao primeiro signal de fogo, os Srs. bachareis Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, delegado da capital, Manoel Gentil da Costa Alves, subdelegado da Capunga, e Rufino Augusto de Almeida, secretario da policia.

Dia 16.
Districto de S. José do termo de Ingazeira.

Antonio Marques Ferreira surrou barbaramente a sua propria mulher e a um filho menor. Foi preso o delinquente pelo Sr. inspector de quarteirão do lugar—Ambó—á ordem do Sr. tenente Francisco de Paula de Souza Malagueta, delegado de policia, o qual instaurou logo o competente processo.

Dia 16.
Districto da villa do Brejo da Madre de Deus.

Os guardas nacionaes Manoel Ferreira da Silva e Antonio Ferreira da Silva deixaram evadir-se o preso José Florentino Alves, que fazia na occasião o serviço da fachina da cadeia. Foram presos pelo Sr. tenente coronel Caetano de Oliveira Mello, delegado de policia, que lhes instaurou em seguida o competente processo.

Dia 16.
Districto de Taquaretinga do termo do Limoeiro.

Antonio Carlos, tendo assassinado a Miguel, escravo de Miguel Thomaz de Araujo, foi logo capturado a diligencias do Sr. tenente José Antonio Pestana, delegado do termo, que o está processando.

Dia 17.
Termo de Papacaça.

O tenente Joaquim Rodrigues de Souza, commandante do destacamento que seguia para a villa, espancou em caminho ao soldado do dito destacamento Joaquim Lidrino dos Santos, que ficou gravemente offendido. Instaurou-lhe processo o Sr. Thomaz Theotonio de Albubuerque Villa-Nova, subdelegado de policia do respectivo districto.

Dia 23.
Districto de Bezerros do termo de Bonito.

Antonio Thomaz de Aquino Lima assassinou, com um tiro dado de emboscada, a seu irmão José Thomaz de Aquino Lima, e evadio-se. O Sr. delegado de policia Vicente F. Padilha Calumby, fez corpo de delicto e instaurou processo.

Dia 24.
Termo de Papacaça.

Manoel José Fragozo assassinou a Antonia Filismina de Jesus com uma punhalada. Foi preso a diligencias do Sr. delegado de policia Joaquim Cardozo dos Santos, e está sendo processado.

Dia 24.
Districto do Recife.

Foi encontrado nas praias do Forte do Mattos, já em estado de putrefacção, o cadaver de um homem branco. O Sr. subdelegado José Pedro das Neves procedeu á competente vistoria.

Dia 26.
Districto de Santo Antonio do Recife.

O pardo Feliciano Bernardo Ferreira, atacado de alienação mental, tentou suicidar-se dando no pescoço um golpe com uma faca de mesa. O Sr. subdelegado Manool Antonio de Jesus procedeu á vistoria.

Dia 26.
Districto de S. José do Recife.

Os guardas nacionaes João de Deus Eufrazio, musico do primeiro batalhão de fuzileiros, e Manoel João da Costa do primeiro de artilharia, tendo-se accommettido á espada e ficando feridos, resistiram á ordem de prisão, que não obstante se effectuou do respectivo subdelegado, o Sr. Antonio Nobre de Almeida. Postos a disposição do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara para lhes instaurar processo, foram depois soltos por ordem de Habéas-corpus do superior tribunal da relação.

Dia 26.
Districto de Una do termo do Rio Formozo.

João Antonio, depois de ter tentado assassinar ao proprietario do engenho—Jundiá de baixo—e no momento de evadir-se deu uma facada em Thomé Arrueira, que o quiz prender. Instaurou-se o competente processo.

Dia 28.
Districto dos Affogados do termo do Recife.

Manoel Francisco da Paz tentou assassinar a seu proprio filho Francisco das Chagas. Foi preso immediatamente pelo inspector do quarteirão á ordem do subdelegado respectivo, e se lhe instaurou processo.

Dia ...
Districto de Baixa-Verde do termo de Flôres.

José Facundo assassinou a Raymundo de tal, e foi logo preso a diligencias do subdelegado respectivo, o Sr. Antonio Lopes de Siqueira, que lhe instaurou processo.

Secretaria de policia de Pernambuco, 7 de janeiro de 1862.

O secretario,
Dr. *Joaquim José de Campos.*

Communicados.

AS SANTAS MISSÕES NA FREGUEZIA DE MARANGUAPE.

Um mimo do céo nos foi enviado pelo Omnipotente no dia 5 de dezembro do anno proximo findo, nesse dia de verdadeiro jubilo religioso para os habitantes da freguezia de Maranguape; aportou na Conceição dos Milagres da mencionada freguezia o incansavel apostolo, o enviado de Deos, e seu zeloso ministro o Rvm. frei Sebastião da Mellia, que depois da longa ausencia de 18 annos, de novo apparece no mesmo lugar para distribuir o pão da divina palavra á povos que tanto careciam delle, por se achar quasi extincto em seus corações o amor de Deus, e do proximo, e inteiramente olvidados dos seus deveres religiosos e civis.

Um espectaaulo magestoso foi o que se observou na manhãa do dia já referido; mais de 60 velas (canoas e jangadas) fluctuavam embandeiradas sobre as ondas, e demandavam a praia já apinhoada de centenares de fieis de ambos os sexos, que, prorompendo em harmonicos canticos religiosos, confundidos com o estrepitoso ribombo de foguetes e repiques, esperavam com o indisivel contentamento receber em seus braços o varão apostolico, o qual pisando a terra que vinha santificar, dirigio-se logo ao pulpito com antecedencia preparado no centro de uma espaçosa latada, e ahi em breve por em eloquente pratica, desenvolveu o thema *Lasarus amicus meus dormit...* mostrando bellamente que o povo da freguezia profundamente dormecido pelo peccado devia acordar por força da palavra de Deos, e como Lazaro, ressuscitar apezar da putrefacção do seu cadaver; e concluindo, marcou o dia 7 de dezembro, vespera da Conceição de Nossa Senhora para nelle principiarem as santas missões, que eram dedicadas á mesma Immaculada Virgem, debaixo de cuja protecção estão os Brazileiros.

Desde então começaram á surgir de todos os angulos desta pouca habitada freguezia muitas familias, que, deixando suas habitações, privando-se de seus commodos e vencendo escabrosos caminhos, procuraram reunidas em numero de 6,000 pessoas, e por espaço de 18 dias ouvirem as edificantes palavras do homem que é o verdadeiro typo, e modelo das virtudes christãas.

Poucos dias depois de ter dado principio ás fadigas evangelicas, o infatigavel capuchinho accedendo aos meus ardentes desejos, e de todos aquelles que immerecidamente me foram confiados para guia-los na qualidade de pastor interino, propõe-se com afan á edificação de um cemiterio, collocado nos fundos da capella.

Esta obra, solidamente construida de pedra e cal, tem 130 palmos de comprimento, 65 de largura e 8 de altura, dando-lhe entrada um elegante portão de madeira, e cujas portadas são de cantaria, e é admiravel dizer-se que uma obra com taes proporções, concluio-se em oito dias, e sómente gastou-se a quantia de 480$ os quaes foram voluntariamente offertados pelos fieis para a compra dos tijolos, madeiras, ferragens, e pagamento de operarios, que por serem pobres não podiam trabalhar sempre gratuitamente. Tudo o mais porém, foi trabalho do rico, e do pobre, que não se esquivaram, e antes gostosamente carregavam, e ministravam os materiaes precisos para a prompta consecução do tralho, depois do qual se fez a religiosa ceremonia da benção, como prescreve o ritual romano, precedendo ao acto uma tocante, e analoga pratica.

Agora passarei a enumerar com a exactidão possivel os fructos espirituaes, que colheu a freguezia de Maranguape, submergida em enormes vicios, e infelizmente entregue ao paganismo, não lhe valendo achar-se tão perto do fóco da civilisação, e limitar até com a freguezia mãe, a cathedral da diocese, e d'onde partem as sabias ordens de um prelado virtuoso, para o bem espiritual de seu caro rebanho!

Durante as missões fizeram-se 249 baptisados, quasi todos de adultos de 4 á 30 annos, sendo destes 3 de individuos casados, cujos sacramentos foram logo depois revalidados!!!

Celebraram-se 68 casamentos, sendo a maior parte de pessoas concubinadas, e receberam a santa communhão 1,356 fieis de ambos os sexos.

Cumpre-me em tão solemne occasião cordialmente agradecer aos Rvms. Srs. Fortunato David Amador de Oliveira, e José Leitão da Costa Machado, meus amigos e irmãos sacerdotes residentes nesta parochia, a grande cooperação que me deram na administração de todos os sacramentos, portando-se com a maior dedicação, e caridade, e não esquecerei tambem o Rvm. Sr. vigario da ilha de Itamaracá, que podendo furtar-se por alguns dias ao serviço de sua freguezia, veio á esta prestar-se de bom grado.

Farei especial menção do mui digno subdelegado deste districto o Illm. Sr. major Carlos Martins d'Almeida pela sua coadjuvação, mostrando se summamente activo e deligente no serviço da policia, e como particular a nada se poupando, dando até uma avultada esmola para a construcção do cemiterio. Devem cahir sobre o Sr. Manoel Igoacio dos Prazeres Torres, morador na Conceição, as bençãos de todas as pessoas que gozaram dos extraordinarios beneficios espirituaes provenientes da missão, pois este homem nutrindo em sua pura alma idéas de religiosidade, foi quem promoveu a vinda do missionario, indo convida-lo ainda quando evangelisava no Pilar de Itamaracá, e dando bom tratamento aos padres, e juntamente á mim, que em sua casa nos hospedamos.

São tambem merecedores de elogios todos os habitantes em geral da freguezia, ricos e pobres, pela maneira nimiamente christãa porque sempre se houveram nos dias de santificação, e principalmente depois que ouviram do alto da cadeira evangelica explicado, em linguagem clara e sublime, o grande preceito— Diligite inimicos vestros...—De repente uma visivel mudança se operou em todos que depondo os velhos odios, e inimisades se abraçavam fraternalmente, dando-se reciprocos osculos de paz em signal de sincera reconciliação.

Finalmente o dia 25 de dezembro em que a Santa Igreja celebra com grande jubilo o nascimento do Messias, foi tambem o escolhido pela freguezia de Maranguape para a festa de sua regeneração. Depois de ter o zeloso apostolo celebrado as tres missas proprias do dia lançou a benção apostolica ao innumeravel concurso de povo que o cercava, e fazendo uma saudosa e tocante despedida deixou a todos mergulhados em profundo e armagurado pranto.

Na mesma manhãa do dia de natal coberto de bençãos, e bemdito de todos retirou-se o Rvm. missionario, acompanhado de muitos cavalleiros e pedestres que o conduziam ao lugar de seu destino, onde o deixaram saudosos.

Hoje não se pode pronunciar o nome do Rvm. Fr. Sebastião, sem que uma lagrima de saudade não orvalhe a face daquelle a quem tanto cativaram suas doceis e affaveis maneiras.

Queiram, Senhores redactores, dar publicidade á esta noticia pelo que lhes será grato o

Padre *Joaquim de Aragão Elba.*

Publicações a pedido.

Illm. amigo, compradre e cunhado Sr. Manoel Firmino.—Pasmado 13 de janeiro de 1862.—Os mais doentes estão escapos, Anginha mesmo, que ainda soffre de uma diarrhéa, não me dá cuidado, porque a estou tratando com purgantes de sal de glauber, assucar e limão, e finda a obra e durante ainda a diarrhéa com macella e elixir paregorico: pretendo ainda hoje á noite dar-lhe outro purgante.

O cholera não é assustador para quem attende com tempo aos symptomas e os combate de principio: não se esqueça das tigellas d'agua com sal bem carregado para combater os vomitos e diarrhéa, e basta 3 ou 4 tigellas de sal; seguindo-se depois o purgante de sal de glauber se fica sómente a diarrhéa.

Se o mal principia pela diarrhéa deve-se logo dar purgante de sal de glauber, e segue-se a macella etc. etc.

Se os symptomas são resfriamento, nauseas, borborigmas, ou qualquer destas indisposições, basta tomar macella com sal e genebra, abafar o doente para transpirar. A dieta é a base de tudo com os medicamentos que lhe dito: *o mais pertence a Deus, e depois delle ao medico habil e prudente.*

Cuidado com o meu filho: elle que se abstenha de comidas indisgestas e de toda fructa, e que guarde o leito apenas sentir qualquer indisposição.

Não tenham cuidado comnosco; destes 5 a 6 dias, logo que sentir os meus doentes robustos farei viagem.

Tenho recebido dos meus collegas de Iguarassú, do subdelegado e do medico ou pratico, o prestimoso Sr. Muniz, toda a sorte de attenções e suas visitas, e nada me falta. Adeus.

Seu cunhado, compadre e amigo obrigado
José Bandeira de Mello.

—

Illm. amigo e Sr. compadre e cunhado Manoel Firmino, — Pasmado 13 de janeiro de 1862.— Continuam as melhoras de casa: Anginha vai breve entrar em convalescença, porque a diarrhéa acaba de ceder com macella e o elixir paregorico.

Tenho sido bem attendido pelas autoridades de Iguarassú: agora mesmo o Sr. delegado e o

subdelegado acabam de me honrar com sua visita.

Não podendo officiar ao Exm. presidente da provincia sobre as minhas melhores e sobre o bom agasalho das autoridades de Iguarassú, lhe rogo que mostre a carta que lhe dirigi hoje por intermedio do subdelegado ao Exm. presidente. E' um favor á humanidade tambem publicar minha carta no *Diario*, pelos conselhos medicos que lhe dou sobre o tratamento do cholera, com o qual salvei minha familia, sendo esse tratamento que aprendi em Garanhuns na cabeceira dos doentes. Lembre-se que uma vez disse ao governo em parte official, que o cholera se curava com *sal, pimenta e limão.*

Publique pois, a minha carta. Adeus.

Seu cunhado, compadre e amigo obrigado
José Bandeira de Mello.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	191 461$853
Idem do dia 17.	3.908$866
	195:370$719

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	5	
» » com generos..	11	16

Descarregam hoje 18 de janeiro.
Brigue inglez—Nautelus—mercadorias.
Barca franceza—Coligny—idem.
Brigue dinamarquez—Suzana—farinha.
Brigue hespanhol—Novo Martin—charque.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—idem.
Barca ingleza—Isabella Redely—bacalháo.
Brigue brasileiro—Olinda—mercadorias.

Exportação.

Brigue inglez *Crescent*, para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C', 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Brigue francez *Palestro*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres 523 couros salgados com 16,335 libras.
Barca ingleza *Cosmopolite*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filho, 100 saccos com 515 arrobas e 5 libras de algodão.
Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filhos, 438 saccos com 2,209 arrobas e 25 libras de algodão.
Brigue chileno *Meteor*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,128 arrobas e 30 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	13:637$178
Idem do dia 17	123$410
	13:760$588

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	57:817$713
Idem do dia 17.	1.657$319
	59:475$032

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Maranhão pelo Ceará—8 dias e do ultimo porto, 4, vapor americano *Terceira*, de 331 tonelladas, commandante Frederico Reimes, equipagem 20, em lastro; a Scott Wilson & C.

Ilha da Assumpção—12 dias, escuna dinamarqueza *Aeolus*, de 150 tonelladas, capitão J. Rohes, equipagem 9, em lastro; a Rothe Bidoulac.

Swansea—41 dias, barca franceza *Izard*, de 336 tonelladas, capitão Bey, equipagem 14, carga carvão de pedra; a N. O. Bieber & C.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	VENTO. Direcção.	VENTO. Intensidade.	TERMOMETRO. Farhenheit.	TERMOMETRO. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	BAROMETRO. Francez.	BAROMETRO. Inglez.
6 »	Nimbus	Cal.	Calma.	77	25,	78	0	756,6	30,
9 »	»	»	»	81	27,2	76	0	757,2	30,02
1|2 dia	Cumulus	E	Bonan	87	30,5	72	0	757,2	30,02
3 da t.	»	»	»	81	27,2	70	0	756,6	30,
6	»	»	Regul.	78	25,5	73	0	[illegible]7,6	29,98

A noite clara, vento ENE regular que abonançou ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 0 h. 42' da tarde, alura 1,2 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 17 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIEE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuvala em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaire Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desso genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Francisco Pereira da Costa, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Agostinho Ferreira da Silva, José Serapião Bezerra de Mello, José Cezar de Mello Falcão, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Faria, Manoel de Souza Barbosa, José dos Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José Pacheco, que achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagar o respectivo porte, afim de seguirem seu destinos.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862. O secretario, A. F. da Annunciação.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas, por edital de 30 dias datado de 11 de novembro do anno proximo findo, a saber:

Armazem n. 1.

Marca JBGA.—1 caixa com 2 vidros com aço de 2/8 de espessura, com 1334 polegadas (4) de superficie. Valor da pol. (4), 13 réis............	14$742
Idem HM.—2 caixas com 2 pedras tumulares (sendo uma quebrada). Valor arbitrado de ambas 10$..............	10$000
Armazem n. 4.	
Marca letreiro.—1 pote, aliás boião de barro com soda caustica, peso bruto 10 libras, tara 30 0/0, liquido 7 lib. Valor da libra 300 rs................	2$100
Armazem n. 5.	
Marca letreiro.—1 embrulho com 1 cobertor de lãa pesando 13 libras, valor da libra 781 rs....................	2$343
Idem idem.—1 dito com 10 peças de cadarço de seda, peso liquido 3 ℔. Valor da ℔ 16$606...................	49$998
Idem idem.—1 dito com 54 livros brochados, pesando 40 ℔, valor da ℔ 1$000	40$000
Idem idem.—1 dito com um caderno de musica, pesando 1 ℔, valor 1$000....	1$000
Idem idem.—1 caixa com um retrato com moldura dourada, valor arbitrado 5$000............................	5$000
Marca MD&C —1 dita com 80 ℔ de rapé nacional em máo estado, valor arbitrado da ℔ 300 rs..................	24$000
Marca letreiro.—1 caixa com 42 livros brochado, peso liquido 23 ℔, valor da ℔ $	23$000
Idem idem.—2 ditas com 24 enfeites de flores de panno para cabeça, pesando 36 onças, valor da onça 1$..........	36$000
Idem idem.—15 pares de marrafas (cabello humano) peso liquido meia libra valor da ℔ 25$..................	12$500
Idem idem.—1 gamella de madeira pesando 2 @, valor da @ 1$200........	2$400
Marca AT.—1 caixa com 66 gravatas de seda simples, peso liquido 3 libras, valor da ℔ 20$....................	60$000
Idem idem.—1 caixa com louça n. 3, pesando liquido 10 ℔, valor da ℔ 200 rs.................................	2$000
Idem idem n. 2 pesando 7 ℔, valor da ℔ 134 rs.........................	938
Marca letreiro. —1 caixa com 6 relogios de ouro, valor de 1 100$000........	600$000
Idem idem.—1 sacco com 2 obras impressas encadernadas, pesando 3 libras, valor da ℔ 1$500..............	4$500
Idem idem.—Letras impressas pesando 2 ℔, valor da ℔ 3$	6$000
Idem idem.—Anvelopes, pesando 4 ℔, valor da ℔ 800 rs.....................	3$200
Armazem n. 8.	
Marca ASCunha.—1 pacote, duas obras impressas encadernadas, pesando 5 ℔, valor da ℔ 1$500	7$500
Marca B travessão — 60 canastras com alhos, pesando 78 @, valor da @ 1$.	78$000
Armazem n. 9.	
Marca ARM.—1 caixa com um sacco com feijão, peso liquido 2 @, valor da @ 1$	
Idem idem.—1 porção de nozes a granel, pesando 24 ℔, valor da @ 3$200...	2$400
Idem idem.—1 lata com salpicões, valor da ℔ 300 rs............................	9$000
Marca P6.—1 caixa com 2 massos de vellas de stearinas, pesando 1 ℔ e 1/2, valor da ℔ 600 rs....................	900
Sem marca.—1 dita com 36 frascos de mostarda em pó, peso bruto em frascos 30 ℔, tara 20 por cento, liquido 24 ℔, valor da ℔ 266	6$384
Idem idem.—1 dita com pixe de alcatrão, pesando 22 ℔, valor da @ 2$..	1$443
Marca letreiro.—1 pacote com 12 limas para ferreiro, pesando 23 ℔, valor da libra 400 rs..........................	9$200
Sem marca.—2 pranchões de pinho, valor arbitrado de ambos 4$...........	4$000
Marca letreiro.—2 atados 2 duzias de pás com cabos, pesando 74 ℔, valor da ℔ 200 rs..........................	14$800
Idem idem.—2 feixes de folhas de louro, pesando 80 ℔, valor da ℔ 400 rs.	32$000
Marca diamante.—1 barril vazio, valor 1$666................................	1$666
Marca M.—1 dito com cerveja arruinada, valor do casco 1$666 rs..........	1$666
Marca BD.—1 caixa caixa com obras impressas brochadas, pesando 14 ℔, valor da ℔ 1$	14$000
Idem idem.—1 duzia de lapis pretos para escrever, pesando 2 onças, valor da libra 2$.	521
Idem idem.—2 embrulhos de papel hollanda, pesando 3 libras, valor da ℔ 300 rs.	900
Marca R.—1 caixa vazia, valor arbitrado 200 rs.	200
Marca S.—2 ditas com flor de macella, pesando bruto 90 ℔, tara 10 0/0, liquido 81 ℔, valor da ℔ 400 rs. . .	32$400
Marca JSS.—2 caixas vazias, valor arbitrado de ambas 320 rs. . . . :	320
Marca OMJ.—40 barris com cimento peso bruto 9600 ℔, tara 10 0/0, liquido 270 @, valor da @ 500 rs.	135$000
Marca diamante C.—8 caixas vazias, valor de todas 800 rs.	800
Armazem n. 10.	
Marca diamante GBP.—1 caixa com 4 tiras de cassa estampada, de 34 a 36 polegadas, tres v (4), valor da vara 500 rs.	1$500
Marca FSS.—1 dita com 4 boiões com tinta preta para escrever, pesando 13 libras, valor da ℔ 100 rs.	1$300
Marca diamante MGHS.—1 dita com 100 feixes para clavinas, valor de 1 360	36$000
Marca FCB —1 dita com 12 machados, peso liquido 42 ℔, valor da ℔ 300 rs.	12$600
Marca letreiro.—1 dita com 12 livros de musica encadernados, pesando 2 1/2 libras, valor da ℔ 2$000 rs. . .	5$000
Idem idem.—1 retrato de familia e um quadro com estampa, valor arbitrado 8$000 rs	8$000
Marca VA&F.—1 dita com 2 latas com chocolate em pão, pesando nas mesmas 65 ℔, valor da ℔ 800 rs. . . .	52$000
Armazem n. 11.	
Idem idem.—8 rodetes de ferro, valor arbitrado 16$000.	16$000
	1:386$825

Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.° de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 18 do corrente mez, a porta da mesma repartição, e depois no mesmo dia hão de arrematar, sendo a arrematação livre de direitos, 46 caixas com cebolas da marca B & F com 4,094 libras, vinte quatro ditas da marca B & C com 2,136 ditas, dezenove ditas da marca M T com 1,691 ditas, ou 247 arrobas e 17 libras á 1,000 réis a arroba, segundo a tarifa, total 247$531 réis; quatro ditas da marca S U L, pesando liquido onze arrobas, vindas de Lisbôa pelo brigue portuguez *Soberano*, entrado neste porto no dia 3 do andante, e abandonadas aos direitos por Thomaz de Aquino Fonseca Junior, e Tasso & Irmãos.

Quarta secção da aliandega de Pernambuco, 15 de janeiro de 1862.—1° escriturario,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar, sob as condições do estillo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados: convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Para os navios.

200 navalhas de marinheiro, 60 maços de obreia, 20 peças de linha de barca, e 32 peças de merlim e linha alcatroada.

Para os navios e arsenal.

30 livros em branco pautados, de 50 folhas, 100 coroques, 2,000 libras de tinta branca de zinco, e 20 arrobas de almagre.

Para o arsenal.

20 broxas de caiar, 20 milheiros de pregos caibraes, 2 lençoes de ferro de 1|2 pollegada de grosso, 4 pés e 8 pollegadas de largura, 4 arrobas de pregos francezes, sortidos, 20 arrobas de pregos de ferro, de costado, de 5 pollegadas e 3,000 pés de pinho de riga.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 16 de janeiro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a mala que deve conduzir o vapor americano «Terceiro» com destino ao Rio de Janeiro, será fechada hoje (18) as 3 horas da tarde em ponto. Seguram-se cartas até as 2 horas.

— Desde o dia 15 do corrente até 15 de fevereiro proximo vindouro, estão abertas as matriculas na secretaria do gymnasio. Recife 14 de janeiro de 1862.—O secretario, A. A. Cabral.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

160, sobrecasacos de panno verde.
175, calças de dito panno.
360, fardetas de brim.
501, calças de brim.
501, camisas de algodãosinho.
501, pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no praso de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.
3 caldeiras de ferro para 100 praças.
4 colheres de ferro.
7 enchadas.
4 espumadeiras.
4 garfos de ferro.
3 pás de ferro.
13 vasos de limpeza.
20 cordões para canudos de inferiores.

Para a fortaleza de Itamaracá.
1 mastro para bandeira.
1 bandeira grande de fileli.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o hospital militar.
50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
20 resmas de papel almaço de primeira sorte.
20 ditas de dito dito pautado de primeira sorte.
20 massos de obreias.
12 grozas de penna de aço de boa qualidade.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1|2 polegadas.
20 ditos de dito dito quadrado de 5|8.
12 arrobas de arcos de ferro de 2 1|2 polegadas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal e secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido a casa de detenção o preto João, que foi preso pela patrulha rondante ás 10 horas da noite, por suspeito de estar fugido, o qual declarou ser escravo de João Gomes morador em Catende, quem se julgar com direito compareça que lhe será entregue. Afogados 15 de janeiro de 1862.—O subdelegado, José Buarque Lisboa.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 316, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50 por cento sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, commissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção um preto que diz chamar-se João, e ser escravo de Antonio Temporal, morador na rua da Palma, o qual fora preso por suspeita de estar fugido; quem se julgar com direito ao mesmo escravo, compareça nesta subdelegacia que provando o seu dominio lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Manoel Gentil da Costa Alves.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda: de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 18 do corrente.
Utimo antes do carnaval.

O baile annunciado para o dia 11 do corrente, terá lugar indubitavelmente no dia 18 do corrente, com toda a pompa e brilhantismo.

Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento approvado pela autoridade competente.

Entrada para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n 15.

— Sabe impreterivelmente no dia 21 do corrente para o Aracaty o hiate nacional «Invencivel», recebe alguma carga e passageiros; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate junto ao trapiche do algodão; a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

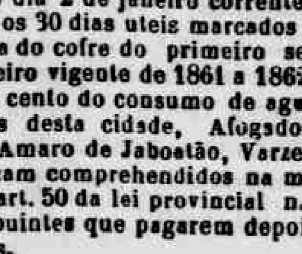
Seguirá com toda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador*: as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuama», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

Leilão
A 20 do corrente.

Kalkmann Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, sendo muitas inglezas e todas as mais proprias do mercado:

Segunda feira 20

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
Segunda-feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do consul americano e por conta e risco de quem pertencer de dous botes, duas velas, 4 remos, 2 lemes, 2 agulhas de marear e 2 ancoretas, objectos salvados da barca americana «R. H. Gamble» capitão John Powell, as 11 horas do dia acima mencionado no trapiche da alfandega.

Nesta mesma occasião

venderá tambem em presença do consul de S. M. Britannica um bote com velas e remos, duas agulhas de marear, duas espadas e um lampeão, objectos salvados da galera ingleza «Glantanner.»

LEILAÕ
DE
MOVEIS.

Segunda-feira 20 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia fará leilão de todos os seus moveis que se acharão patentes no acto do leilão, devendo o mesmo leilão ter lugar no 1° andar do sobrado da rua das Cruzes numero 11.

LEILÃO
DA
*L*oja de louça de barro e mais objectos para liquidação
Terça-feira 21 do corrente.

Manoel de Menezes tendo de retirar-se desta provincia a tratar de sua saude venderá em leilão feito pelo agente Pestana, sua loja de louça em a qual tem os objectos seguintes: alquidares de barro e vidrados de diversas qualidades, açadeiras, apparelhos de metal, baldes de páo para compras de casa, balaios, brinquedos para meninos de diversas qualidades, canecas, chicras e pires, copos da Bahia, ditos da provincia, côcos de flandres, quartinhas, resfriadeiras, escovas para lavar casas, ditas para varrer, ditas de piassaba, ditas de palha, frigideiras, jarras de differentes tamanhos e qualidades, garrafas de vidro, moringues, quartinhas e muitos outros objectos que seria impossivel aqui enumerar, e que tudo se achará patente aos compradores e será vendido sem reserva pelo maior preço offerecido: terça-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n... onde é o mesmo estabelecimento.

LEILÃO
DA
Armação e dividas da taberna sita na rua Imperial n. 193.
Em um ou mais lotes.
SEM RESERVA DE PREÇO,
Segunda-feira 20 do corrente as 12 horas do dia.

O agente Guimarães por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão a excellente armação com gaz e mais pertences, e tambem as dividas constante da relação que se acha em poder do referido agente.

E bem assim

uma porção de fumo em folha de primeira qualidade e resto de molhados.

Transferencia do leilao
DE
Madapolão, chitas etc.. em um ou mais lotes.
Terça feira 21 do corrente.
SEM RESERVA DE PREÇO.

O agente Guimarães não havendo effectuado o leilão annunciado para o dia 16 do corrente tem transferido para o dia acima pelas 11 horas, em o seu armazem na rua do Imperador n. 37. Convida de novo aos Srs. paes de familia e a todos que ama a economia para compraremoom 50 por cento de differença.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros abaixo declarados: 282, 295, 256, 271, 283, 158, 195, 176, 293, 292, 310, 226, 87.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

Gabinete Portuguez de Leitura.

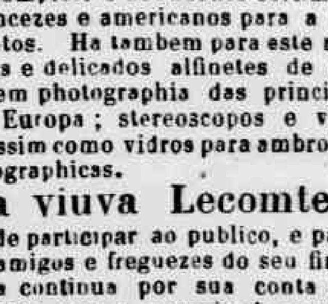
A directoria scientifica a todos os Srs. associados, que, tendo tido lugar hontem as exequias mandadas celebrar em nome desta associação por alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, haverá ainda nos dias 16, 17 e 18 do corrente tres missas diarias no mesmo templo das 7 as 9 horas da manhãa, sendo no primeiro dia por alma do Sr. D. Pedro V, no segundo por alma do Sr. infante D. Fernando, e no terceiro por alma do Sr. infante D. João; e rogam a todos os Srs. associados e mais pessoas que quizerem comparecer a estes actos religiosos para orarem pelo eterno repouso dos augustos finados. O templo conservar-se-ha tambem aberto por alguns dias das 6 horas da tarde as 8 da noite O Gabinete continuará a estar fechado nos tres mencionados dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1° secretario.

LIÇÕES

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Madama viuva Lecomte

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continua por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado na rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente surtido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de phantasia, de gosto e da ultima moda, proprias para presentear nesta occasião de proximidade das festas. Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores inglezes e francezes. Ella continua a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda a perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços razoaveis. A sala de cortar cabellos estará aberta aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa ás 9 da noite; o preço do côrte do cabello, sem frisamento é fixado a 500 rs., côrte de cabello e frisamento 1$000 rs.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, está resolvida, para dar prompta extração a muitos artigos, de vende-los á dinheiro, mais barato do que do costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que fará todos os esforços para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

— Offerece-se uma pessoa para engommar e fazer mais algum serviço: na rua do Caldeireiro numero 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante póde ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia. sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— O Dr. Frederico Sehutz, mudou seu consultorio medico-cirurgico, para a rua da Imperatriz n. 30, aonde da consultas todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa.

ESPECIALIDADES

Molestias dos olhos.
» » dos pulmões.
» » secretos.
» » da pelle.

Recados a escripto.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Na padaria do Chora-menino se dirá quem precisa de um bom amassador.

— Precisa-se de uma criada portugueza que saiba coser e engommar; na rua do Queimado numero 12.

— Pede-se ao Sr. Maximiano Francisco Peixoto Duarte que dirija-se ao hotel da rua do Imperador n. 16, a fallar com a dona do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do Amparo em Olinda n. 43; a tratar em Santo Antonio, rua da Paz, outr'ora do Cano n. 9. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta escrava de idade media.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Pilar n. 123, segundo andar.

— Previno a quem convier que não mando por pessoa alguma pedir ou comprar cousa alguma para mim ou para minha familia e por isso só me responsabiliso pelo que eu fôr pessoalmente comprar.

Francisco Vicente dos Santos.

Caixeiro.

Offerece-se um moço habilitado para exercer a profissão de caixeiro em qualquer casa de negocio; a tratar na loja de chapeos de Maia Irmãos no arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de 1:300$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz; quem pretender dirija-se a travessa da rua das Cruzes, taberna n. 12, ou á rua do Queimado, loja da boa fama.

— Precisa-se de um negro fiel e que não seja bebedor para todo serviço, paga-se bem ou por semana ou por mez: dirija-se ao hotel inglez.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

— Com os Srs. Henrique da Fonseca Coutinho, José Florencio de Oliveira e Silva, Lucio Alves de Oliveira e Silva, Carlos Augusto da C. Ribeiro, e Manoel Jeronimo de Albuquerque, precisa-se fallar na rua do Crespo, loja n. 20, B.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Precisa-se

alugar uma escrava para ensaboar e engommar em casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua dos Guararapes em Fora de Portas numero 30.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre da praça da Bahia.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras letras, piano e musica, etc., offerece-se para ensinar em qualquer parte fora desta cidade: na rua de Horas n. 27.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão, e seu grande armazem, cuja casa é nova e a poucos dias acabada em sua construcção, com muitos commodos, além destes um grande quintal, e sua cacimba, com excellente agua, sendo o sobrado na rua do Brum n. 34 (junto á fundição do Sr. Bovoman) e tem no fundo do quintal, outra frente feita, e com 2 portas que dão sahida para o cáes, e tudo se aluga por preço rasoavel.

Quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, morador na Soledade, rua de João Francisco Vieira n. 60, isto de manhãa até 7 1/2 horas, e de tarde das 4 em diante; em falta no Recife, rua do Crespo n. 25 loja do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

Pharmacia.

Um moço chegado recentemente do norte offerece-se para praticante de pharmacia e dá abono de sua conducta: pode ser procurado na rua Imperial n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite forra ou escrava, e que não tenha filhos: na travessa do pateo do Hospital do Paraizo n. 16.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 21 com bastantes commodos: a tratar no pateo do Hospital do Paraizo n. 16.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Casa de drogas.

Largo do Paraizo n 8, primeiro andar.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico e as pessoas que se dedicam a medicina homeopathica os bem preparados e verdadeiros medicamentos, vindos de Paris da pharmacia de Mr. Catellen.

Assim como carteiras, tubos e globulos ennertes, vidros de uma onça até 8 onças, quer com medicamentos quer vazios.

O proprietario vende por menos preço do que em outra parte, pois recebe directamente.

= Aluga-se o segundo andar n. 22 da rua estreita do Rosario, para ver no primeiro andar e ajustar na rua da Penha n. 5, sobrado.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Precisa-se de um criado para uma casa estrangeira, dando-se preferencia a escravo: na travessa da rua do Vigario n. 27.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H. Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

Urgencia.

O Sr. João Claudiano de Inojosa Varjão tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 34, loja, afim de cumprir com o seu trato, sem o que não deve se retirar desta praça.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 15 do corrente, um menino pardo, de nome Manoel, de 12 annos de idade pouco mais o menos, levando vestido calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha: cujo menino lhe foi entregue pelo Sr. subdelegado de S. José, por um termo que passou perante o mesmo Sr. subdelegado: rogo, portanto, a quem o apprehender que se digne levar ao mesmo abaixo assignado na rua da Santa Cruz casa n. 17.

Recife, 15 de janeiro de 1862.

João Antonio da Silva Pessoa.

— Precisa-se de uma ama (preferindo-se escrava) para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; dirija-se ao segundo andar da casa da rua do Livramento n. 20.

— Aluga se o sitio da porta da caixa d'agua em Apipucos, com innumeros pés de fructeiras, e casa para grande familia: a tratar no Recife, rua do Brum n. 33.

— Na rua Augusta n. 100, lava-se e engomma-se com preferencia roupa de senhora.

— Na rua das Cruzes n. 55, precisa-se de um official de barbeiro.

Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 193 da rua Imperial: á tratar na rua da Aurora n. 36.

— Ainda está para alugar a casa da rua da Assumpção n. 46, tendo sala de frente e outra de detraz, 3 quartos, cozinha e um grande sotão com duas salas e um quarto, quintal, cozinha e porlão de sahida para traz: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Precisa-se da quantia de 300$ a juros a prazo de 8 mezes, sob hypotheca n'um escravo: quem pretender esse negocio dirija a esta typographia uma carta com as iniciaes M. E. R. O., na qual indique o seu nome e moradia, para ser procurado, devendo fixar-se o negocio até o fim do corrente mez.

— Na rua do Livramento n. 7 primeiro sobrado, ha para alugar-se 2 quartos por preço muito commodo: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na loja da boa fé rua da Imperatriz.

— O Sr. Hermogenes Noberto de Gusmão, queira vir a esta Typographia a negocio.

Aula de meninas.

Maria Filippa Souto, competentemente autorisada em virtude da lei, declara aos pais de suas alumnas, como tambem ao respeitavel publico, que está aberta a sua aula de instrucção primaria, recebendo internas e externas, e além das materias que constituem o mesmo ensino, ensina francez, piano, costura chãa, bordados, fazer flores de todas as qualidades, vestir anjos, e vende todos os necessarios para bordados, como seja, ouro, froco, sedas, lãa, etc: na rua do Vigario n. 5.

— A pessoa que quer permutar a casa terrea n. 57 em Santa Rita, por escravos de serviço, pode apparecer, querendo, na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado, que se fará negocio.

COMPANHIA DA VIA FERREA DA Recife ao São Francisco. LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah, Superintendente.

— Acha-se em poder do abaixo assignado um binoculo, quem fôr seu dono appareça que pagando as despezas lhe será entregue isto no prazo de 3 dias: na rua do Trapiche n. 28. Recife 15 de janeiro de 1862.

João Cancio do Rego.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para dous homens solteiros: na rua da Palma sobrado n. 41.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado da rua da Penha n. 29: a tratar na mesma rua n. 5.

Para o commercio,

Lições da lingua ingleza á noite: na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— O secretario da irmande de N. S. da Boa-Viagem erecta na povoação do mesmo nome, faz sciente a todos os seus irmãos que domingo 12 não póde haver mesa geral para a eleição de nova mesa regedora como foi anunciada, por falta de numero legal de irmaos, pelo que esta' de novo marcado pelo irmão juiz o dia domingo 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa no consistorio da respectiva igreja, não sò para o indicado como para se tratar de objectos de grande interesse. Espera-se portanto a maior concurrencia dos respeitaveis irmãos em geral.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscoxo.*

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava para cozinhar e fazer compras do diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Bernardo Fernandes Vianna vai á cidade de Goianna tratar de sua saude.

— A pessoa que se quizer encarregar de toda a cobrança de uma casa, prestando fiança, dirija-se a rua Nova n. 18 para tratar sobre o ajuste.

— M. A. Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio desta praça e a seus freguezes, que nesta data deixou de ser seu caixeiro e encarregado dos negocios de sua casa o Sr. Thomaz de Aquino de Carvalho ; muito agradece ao mesmo Sr. Carvalho o grande interesse e actividade que sempre tomou pelos negocios de sua casa. Recife 13 de janeiro de 1862.

— Precisa-se de 500$ a premio sobre garantia de um optimo escravo de menos de 20 annos : annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que perdeu no dia 15 do corrente ás 7 horas da noite, vindo de seu estabelecimento de Campo Grande desde a igreja de Belem até na Soledade, uma carteira de marroquim escura, na qual tinha duas letras, uma da quantia de 200$ a vencer-se em 24 do junho do corrente anno, e outra da quantia de 241$ a vencer em 24 de setembro do corrente anno, aceitas pelos Srs. Affonso & Rodrigues ; e uma letra da quantia de 112$317$ que pagou a Bernardino José da Costa, sacada por Miguel José da Costa com uma letra aceita por Affonso & Rodrigues, algumas contas com recibos e uns vales de Antonio Carlos de Lemos Duarte, uma relação de dividas da taberna do Campo Verde : por isso roga a quem achou que no caso de a querer entregar levar ao Campo Grande no seu estabelecimento, ou na rua dos Pires, na taberna de João Marques Fernandes, que será recompensado, visto a ninguem servir ditos documentos, que já a todos tem avisado. Recife 16 de janeiro de 1862. — A rogo de José Ribeiro de Lemos Duarte, Jeronimo José da Costa.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Cabocio. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Offerece-se um menino de 14 annos para caixeiro de botica : quem precisar annuncie por este «Diario».

— O Sr. José Maria Placido de Magalhães faça o favor de se dirigir á rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— A pessoa que annunciou querer vender um sobrado de dous andares e sotão, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 42, loja.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 50 da rua do Sebo, na Boa-Vista, com sufficientes commodos para familia, muito fresca, com cozinha, quintal e cacimba, e preço commodo : a tratar no mesmo sobrado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos de 5 a 7 annos : a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Precisa-se de um escravo para fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

— Precisa-se de um escravo para cozinhar, fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

— Precisa-se alugar a metade de uma casa ou mesmo um sotão em casa de familia, quanto dê para morar duas pessoas : a tratar nesta typographia, ou na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando-se por garantia dessa quantia escravos e fiança idonea, por espaço de 4 a 6 mezes, e pagando-se mensalmente o premio que convencionar-se.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, constando de loja com uma sala, cinco quartos, cozinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas e entrada por duas ruas ; bem como se aluga tambem o sotão assobradado da mesma casa, com uma sala espaçosa e outra mais pequena, dous quartos, cozinha, sumidouro para agoas servidas e entrada pelas ruas da Roda e dos Patos : a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Joaquim José da Costa Fajozes Junior participa ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem admittido para socio de sua loja de fazendas na rua Direita n. 104 ao Sr. José Laurentino de Azevedo, ficando a gyrar dita loja desta data em diante sobre a firma de Fajozes Junior & Azevedo. Recife 17 de janeiro de 1862.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cozinhar para duas pessoas, e que engomme alguma cousa ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

O Dr' Pedro Cesar.

Constando-me que alguem dissera ao Exm. presidente da provincia que eu havia indagado da thesouraria geral o maximo da gratificação arbitrada por S. Exc. aos medicos commissionados em Cruangi, afim de não aceitar gratificação menor, se por ventura fosse chamado para semelhante commissão, declaro solemnemente que é isso uma calumnia infame, filha somente de algum inimigo pequenino, que assim procura desconceituar-me perante S. Exc. Devo declarar tambem que fui chamado para seguir para Cruangi afim de tratar dos desvalidos accommettidos da epidemia que alli apparecera, e que só deixei de aceitar essa commissão não só por achar-se minha familia em um dos arrabaldes desta cidade, tratando de sua saude, mas tambem para não abandonar a minha clinica, sem ter em vista as vantagens offerecidas por S. Exc. que poderiam não compensar os sacrificios a que me iria expôr. Recife 17 de janeiro de 1862.

Dr. Pedro Antonio Cesar.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29 : a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

Para o commercio.

Licções da lingua ingleza, á noite : rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica na corte e os conselhos de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— Os abaixo assignados fazem saber ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que de commum accordo desapartaram a sociedade que tinham nesta praça com a firma de Pereira & Marques desde o dia 30 de dezembro proximo findo, ficando o activo e passivo a cargo do socio Pereira. Pernambuco 14 de janeiro de 1862. —Custodio Collaço Pereira Junior.—Antonio Caetano Martins Marques.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um amassador, e que entregue pão com um preto a umas freguezias perto da porta.

— Perdeu-se um breviario na igreja do Espirito Santo : quem o achou leve-o á rua do Queimado n. 24, que será recompensado.

— Precisa-se de um moço de bons costumes para ensinar primeiras letras a uns meninos fora desta cidade, e paga-se-lhe bem ; a tratar na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em uma casa de homem solteiro : na rua do Hospicio loja n. 37.

— Aluga-se um preto escravo que sabe cosinhar o diario e comprador : na rua do Hospicio n. 52, sobrado de 2 andares.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media : na rua do Crespo n. 10.

— Na taberna grande da Soledade, precisa-se de um caixeiro (não menino) e que entenda perfeitamente de taberna.

— Hoje (18) é o ultimo dia em que, para os portos do norte recebe carga o vapor nacional «Iguarassu'».

— Roga-se ao Sr. Luiz Solano de Mello o obsequio de fallar na rua da Cadeia do Recife n 38, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um sellim inglez já usado, porém em bom estado ; a tratar no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria.

— Compra-se 3 venezianas em bom estado para varanda : na rua do Crespo n. 18.

— Compra-se uma escrava moça que saiba engommar e cozinhar, e uma casa terrea nos tres bairros : na rua das Cruzes n. 22.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

Vendas.

— Vende-se uma tina nova grande e pintada, propria para deposito de agua em jardim, por preço commodo : na Capunga nova, em casa do Amaral.

8,000 rs.

Barris com cal de Lisboa da ultima chegada a 8$: no armazem de Serodio, rua do Brum n. 70.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha e engomma ; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Leite liquido.

Vende-se leite puro na rua larga do Rosario defronte da porta da loja do Sr. Pradines cutileiro a 280 rs. a garrafa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

Pilulas
vegeto-depurativas-paulistanas.

PLANTAS E RAIZES MEDICINAES BRASILEIRAS DO DESCOBRIDOR
Carlos Pedro Itchecoin.

Estas pilulas paulistanas, já tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de suas acções e influencias que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matos da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morphéa, hydropesia, erysipella branca, etc. etc. ; na rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo ; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Loja amarella.
Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, mantaletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros em frente ao da Exm.ª viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeiras, coqueiros, mangueiras e outras arvores fructiferas : a tratar no mesmo sitio.

Venda de uma loja,

Vende-se uma loja de miudezas na rua Direita com muito poucas miudezas propria para um principiante, etc. ; vende-se tanto a dinheiro como a prazo com boas firmas : a tratar na loja da Victoria, de Fajozes Junior, na rua do Queimado numero 75.

Attenção.

Borzeguins de couro de lustre de Nantes para meninos de 6 a 12 annos a 3$ o par : na rua do Queimado n. 45, loja do sertanejo.

— M. A. Cajú tem para vender continuadamente os materiaes seguintes : tijolos de alvenaria grossa, ditos batidos, ditos tapamento largo, ditos de ladrilho, ditos de cacimba, telhas com 23 pollegadas de comprimento, 11 na parte mais larga e nove na mais estreita ; manda botar em qualquer maré por ser a olaria a margem do rio, e quanto as qualidades podem ser examinadas na rua Nova n. 18.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total : a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Sebo do Porto.

Em caixinhas de uma e duas arrobas fazenda superior e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Aviso.

Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e tambem umas cadeias magneticas, tudo por preço commodo ; na rua do Livramento n. 28, primeiro andar.

CARTÕES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.
Una duzia por 16$000
Una duzia por 16$000
Una duzia por 16$000.

Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio ; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & C.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios desto estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs. a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

— E' chegado na taberna da rua da Cacimba n. 2 com frente para a rua do Vigario, uma porção de gingibre : os fabricantes da gingibirra a elle antes que se acabe.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.
Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio.

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

— Vendem-se superiores meias de lãa curtas e compridas, pennas de aço e canetas especiaes muito recommendadas pelo Sr. Guilherme Scully, professor de calygraphia : na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães : quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs. o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.
E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

Chapeos do Chille

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vendem-se chapeos do Chille muito finos de cópa alta e aba larga (a Garibaldi) e de outras muitas qualidades de gosto moderno; assim como tem grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Esponjas finas
para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Para o funeral do dia 17 do corrente.

Superiores luvas pretas de Jouvin para homem pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Opiata ingleza
para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 a arroba : no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso ; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes accontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Taixas para engenho.
Forma para assucar.
Vinho Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Bombas para cacimbas.
Polvora em barrizinhos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Gabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles : na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú avisa a seus antigos freguezes que não podendo acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupas feitas, continúa sempre em liquidação, recebendo encommendas de qualquer obra de alfaiate, e para isso tem um contramestre sempre prompto para receber qualquer encommenda, sendo servidos com promptidão como eram, tendo sua casa um grande sortimento de roupas feitas e fazendas pelo mais baixo preço (á dinheiro) que se pode encontrar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas ; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 2$ o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de moda casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Manteiga ingleza flor a 800 rs a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, ervilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Espirito de vinho de 38 gráos

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$6

A 4000 rs,

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino : no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

— Vende-se uma casa de taipa coberta de telhas, no lugar da estrada Nova, com 15 palmos de frente e 25 de comprimento: na rua de S. José n. 58.

Feijão preto

muito novo e barato ; vende-se unicamente na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha no mercado : vende-se ensacada no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, e por medida a bordo do brigue «Midas», defronte do arsenal de guerra.

— Vende-se um cavallo mellado com clinas brancas, novo e muito manso, bom de cabriolet : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa ; vejam :

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

CAL DE LISBOA EM PEDRA:

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel : vende-se na rua do Apollo n° 28, armazem do Tarroso.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça : quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cebrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores : na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 25$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas do gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Tabaco

Vende-se pelo barato preço de 1$500 a lata com uma libra do excellente e já bem conhecido tabaco americano, proprio para cigarros, e o melhor que tem vindo ao mercado: na rua da Cadeia n. 17.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a.......... 500
Caixas com agulhas francezas a.......... 120
Caixas com alfinetes a.......... 60
Caixas com apparelhos para meninos.... 240
Ditas com dito para grandes a.......... 500
Baralhos portuguezes a.......... 120 e 200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a.......... 120
Tesouras para unha muito finas a..... 400
Ditas para costura a.......... 400
Baralhos francezes muito finos a.......... 320
Agulheiros com agulhas a.......... 80
Canivetes de 1ª folha muito finos a 80 e 160
Peças de trança de lãa com 10 varas a.. 200
Peças de franja de lãa com 10 varas a.. 800
Pares de sapatos de trança a.......... 1$280
Cartas de alfinetes francezes a.......... 100
Escovas para limpar dentes a 200 e.... 400
Massos com grampos muito finos a.... 40
Cartões com colchetes com algum defeito a.......... 20
Ditos de ditos de superior qualidade a 40
Didaes de aço para senhora a.......... 100
Rialejos com duas vozes a.......... 100
Ditos com 4 vozes a.......... 200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a.......... 80
Caixas com colchetes francezes a.......... 40
Cartas de alfinetes para armação a...... 80
Charuteiras muito finas a.......... 1$000
Tinteiros de vidro com tinta a.......... 160
Ditos de barro com tinta superior a.... 120
Arêa preta muito fina, libra.......... 120

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a.......... 800
Duzia de sabonetes muito finos a...... 500
Sabonetes muito finos a.......... 160
Ditos ditos muito grandes a.......... 200
Frascos com cheiro muito finos a...... 500
Garrafas com agua celeste superior a .. 1$000
Frascos com banha muito fina a.......... 240
Ditos com dita de urso a.......... 600
Frascos de oleo de babosa a.......... 240
Ditos de dito muito finos a 320 e...... 500
Ditos com banha transparente a.......... 900
Ditos com superior agua de colonia a... 400
Ditos ditos frascos grandes a.......... 600
Ditos de macaçá e de oleo a.......... 100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a.......... 20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a.......... 60
Dita com 50 jardas a.......... 20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a 2$400
Dita de ditas muito superiores a.......... 4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a.... 3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a... .. 120
Groza de botões de louça a.......... 160
Carriteis de linha com 100 jardas a..... 30
Duzia de phosphoros do gaz a.......... 240
Dita de ditos de vela muito superiores a 240
Peças de fita para cós de todas as larguras 320
Franjas de linho para toalhas (vara).... 80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Batatas baratas

Vende-se batatas a 640 rs. a arrobas e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção; na rua Direita n. 8.

— Vendem-se 8 cadeiras e 1 par de consolos, tudo de amarello, por preço commodo; na rua do Nogueira n. 21.

Taberna.

Vende se o estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, um dos melhores lugares da Boa-Vista, muito bem sortido; a tratar na taberna grande da Soledade a qualquer hora.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americano se machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grande a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$. 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500. 4$ e 7$. ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, ceroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéus de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Grande
PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Escravos fugidos.

— Fugio do sitio da Ilha, freguezia da Varzea, o pardo escravo Benedicto, que representa ter 30 annos de idade, tem os signaes seguintes: estatura regular, rosto descarnado, falta de um dente na frente, procurou a direcção de S. Lourenço da Matta, e foi visto nas visinhanças do engenho Pitangueira, sito na mesma freguezia: roga-se as autoridades policiaes que delle tiver noticia o favor prender, e gratifica-se a qualquer capitão de campo que o capturar e leva-lo ao referido sitio denominado Ilha.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Litteratura.

ANJO-REI.

Por momentos se olvidam as tristes badaladas,
Por momentos se esquecem as vozes do canhão,
E as turbas silenciosas, nas praças agrupadas,
Passar, sorrindo, entre ellas, pensam que a ve-lo estão.

É elle, elle nos p'rigos onde estremecem todos,
Entre o calor das febres, nos longos hospitaes ;
Elle, que no sorriso, no olhar, na voz, nos modos,
Desvella, anima a todos, a todos como eguaes.

É elle, elle que aos orphãos, que a fome acerba opprime,
Abriga sob o manto da regia protecção,
E, salvando-os do vicio, da estupidez, do crime,
Faz raiar para elles a aurora da instrucção.

Elle, que a todos vence, não como um novo Alcides,
Mas na virtude santa, mas no exemplo moral :
Elle, que anima as artes, que do trabalho as lides
Faz redobrar de forças co'a presença real.

Depois na sombra d'elle revivem, resuscitam,
Imagens que nós todos revemos com amor :
Imagens que, ao lembra-las, nossas almas palpitam
De gloria e de enthusiasmo, de amargura e de dôr.

Lá vem primeiro a sombra do *heróe da liberdade !*
Joelho em terra, e salvemos, ó povo portuguez !
Salva tambem, ó Porto, salva, leal cidade,
Salva quem te amou tanto, quem tão livre te fez !

Passou e outra resurge.... Sombra, sombra querida !
Chorar sobre teu filho vens acaso tambem !
Vens n'um beijo em seus labios reanimar-lhe a vida,
Render-lhe a alma de novo n'um abraço de mãe ?

Todos inda te vemos, sem protecções e auxilio,
Por plagas estrangeiras um tecto a mendigar,
Contando as magoas tuas ás solidões do exilio,
Errante e perseguida nos desertos do mar !

Mas já fugiste, ó sombra da filha do guerreiro !
E outras após resurgem... tantas que nem eu sei !
Lá vem Affonso e Sancho, Diniz e João primeiro....
Tantos reis portuguezes na sombra d'um só rei !

Sim, que n'elle revive tudo o que a nossa historia
De grande e de sublime nos sabe repetir :
Todos os grandes feitos de immorredoira gloria
Esse rei cavalheiro parece reflectir.

E as sombras perpassaram... E a voz da artilheria
Entre as caladas turbas vem outra vez échoar,
E outra vez de mil sinos o dobre d'agonia
Dos sonhos passageiros os torna a despertar.

Quantos brandões accêsos ! que multidão de povo !
Que prestito lutuoso sahe do paço real !
Nas alas consternadas, meu Deus, que luto novo !
É elle, elle que passa no longo funeral.

O som das tristes musicas, do cenobita os cantos,
As funebres passadas suffoca-as o clamor
De uma nação inteira, toda banhada em prantos,
Toda envolvida em crépes d'esse esquife em redor.

Morto, ai, morto ! não creio ! *Senhor*, tu não morreste !
Vives, sim, inda vives... O pó ao pó volveu
E ao pó tu não pertences... tu'alma era celeste !
Anjo-rei, dos teus socios foste buscar o céu.

Breve foi tua edade ! veio depressa o termo !
Por um dia de gozo, quantos annos de dor !
Entre o ruido das festas tudo encontravas ermo,
Tudo a chorar saudades, austero pensador.

Deixaram-te primeiro sem esse amparo terno
Da mãe, que entre seus braços teu ser acalentou :
Orphão, suspenso á beira do tumulo materno,
A pedir-lhe entre choros o amor que te roubou.

Depois, mal que cingiste de teus avós a c'roa,
Mal que os degráus subiste do throno portuguez,
Um flagello terrivel cahiu sobre Lisboa,
E da cidade eterna longo sepulcro fez !

Raiou por fim nas trevas a aurora da ventura,
Quando a alma d'um anjo co'a tua s'enlaçou ;
Quando um anjo-princeza, virgem formosa e pura,
Sorrindo-se a teu lado no throno se assentou.

Mas ai ! que essa alegria foi curta e momentanea :
Passou, volvendo ás trevas apenas refulgiu,
E a flor dos teus affectos, a rosa da Germania,
Sem viço, desfolhada no feretro, cahiu.

Que dôr ! e d'essas magoas inda não era o cumulo !
A historia das desgraças não acabara então :
Inda outra vez aberto foi de teus paes o tumulo
Para acolher entre elles teu desditoso irmão.

Eram muitos os golpes, e uma alma como a tua
Ao ver d'entorno a ella cahir tu o que amou,
D'esses puros affectos ao ver-se pobre e nua
Cae tambem sob o impulso do golpe que os ceifou !

Já de ha muito o sentias. Era pequeno o peito
Para conter tu'alma, prompta a se desprender,
E então lançando os olhos em roda do teu leito
Disseste aos que te ouviam a chorar e a gemer :

«Choraes ? loucos ! não vêdes que se abandono a terra
E' porque a sombra d'*ellas* me chama á nova luz ? !
Não vêdes vós que a lousa, que um tumulo descerra,
Nos abre a senda ignota que a um novo céu conduz ? !

Não vos assuste, amigos, a agonia instantanea ;
Sei que a terra abandono : vou dos céus ao jardim
Junto á mãe que inda chora, junto á minha *Estephania*
Vou, que eu sei que me chamam : precisam lá de mim !»

Disseste, e o teu espirito, já cançado da vida,
Livre partiu do barro... Mas não morreste, não !
De ti, *Senhor*, cá fica lembrança indefinida,
Que os tempos e as edades jamais apagarão.

GUILHERME BRAGA.

ESPINHOS E LOUROS

1.º de dezembro de 1861.

Aos filhos do Alemtejo, como os que mais soffreram na grande luta da restauração de Portugal.

I

Valente o moço rei com a mocidade
Do nobre Portugal corrêra ás armas,
E d'Alcacer-Kibir aos quentes plainos
Rapido vôa.

Investem feras mahometanas filas ;
No curvo alphange tine a espada rija ;
E um sceptro c'rôa e rei além sepulta
Torrida arêa !....

Não vimos a victoria. A louca fama
Pelo mundo correu, disseminando
A nova da jornada, com sentidas
Funebres vozes.

E as santas quinas em que o mundo absorto
Mil vezes Portugal saudado havia,
Rôtas, batidas, o africano solo
Subito varrem....

Do sangue portuguez lá derramado,
Da arêa ardente, que o bebeu sequiosa,
Para os vencidos os grilhões fundiram
Barbaros mouros....

Converte o bac'lo em sceptro D. Henrique,
Da mitra cr'ôa faz ao throno sobe ;
E da náu do governo toma o leme
Tremulo braço.

Ai pobre Portugal armipotente !
Já foste grande e forte, e já temido,
E em cambio disso só terás em breve
Lagrimas tristes....

II

Expirára D. Henrique
E com elle Portugal ;
A maga estrella de Ourique,
De tantos brios fanal,
Escondia o rosto lindo....
Era um agouro fatal !

Do velho rei que expirára
Nenhum filho nos ficou ;
Que a morte com a mão avara
Orphandade decretou.
A um povo, que já foi grande,
Que a dous mundos abarcou.

As cruas leis de um máu fado
Era forçoso cumprir ;
Foi venturoso o passado,
Como seria o porvir ?
Talvez noite tenebrosa
Sem nenhum astro a luzir !

Assim foi. Em sessent'annos
De captiveiro cruel,
Com mão larga esses tyrannos
Nos deram a beber fel,
E enganando nossa esp'rança
Castella foi infiel.

Promettera a autonomia
Desta nação respeitar,
Os foros e a regalia,
Já d'aquem, já d'alem mar,
E de nos dar mão d'amiga
Bem alto o disse em Thomar.

Mas promessas de Castella
Foram todas desleaes ;
Portugal falle por ella
E mostre disso os signaes,
Nas laudas da sua historia
Para a Hespanha tão fataes.

Mostre claro ao mundo inteiro
Seu arbitrario poder,
Quando, em vez de justiceiro,
Comnosco devia ser,
Esse Leão de Castella
Nos veio a morte trazer.

Acceitamos coagidos
Essa fatal união,
Para sermos opprimidos
Na mais atra escravidão....
E captivos sessent'annos
Em poder dessa nação !

Ó peso de mil tributos
Não podemos rebater,
Que os ministros dissolutos
Decretavam sem tremer
A morte dos nossos reinos,
O fim do nosso viver.

E expirâmos. Só viviamos
Como Lazaro viveu.
Na esp'rança de que podiamos
Dar á Hespanha o que era seu,
E ouvirmos dizer *surrexit* !
A esse povo que morreu.

III

Oh ! bemdita seja a esp'rança !
Que da casa de Bragança
Meigo astro de bonança
Fez surgir em Portugal !
Converte nossos proavos
Em centenares de bravos,
Parte os ferros aos escravos
Humilha o genio do mal.

Bemditos sejam mil vezes
Esses nobres Portuguezes
Que firmissimos pavezes
Fizeram dos peitos seus,
Que á sujeição estrangeira
Oppozeram a barreira,
Tão firme, tão verdadeira,
Honra, patria, amor e Deus !

Relembre um sec'lo de gloria,
Abra-se o livro da historia,
Dê-se respeito á memoria
De quem tanto bem nos fez ;
E um tributo verdadeiro
Consagremos primeiro
A.... a João Pinto Ribeiro
Tão leal, tão portuguez !

Ó manes de Antão de Almada !
Nunca temaes que olvidada
Seja a acção tão afamada
Que nos veio redemir !
Coutinhos, Mellos temidos,
E vós Almeidas tão qu'ridos,
Jámais sereis esquecidos,
Eternos heis de existir.

Que a memoria d'esses feitos
Guardemos em nossos peitos,
Como sagrados direitos
Que tendes ao nosso amor ;
Como o nauta ama a bonança
Como o pobre adora a esp'rança,
Como idolátra a lembrança
De quem foi seu redemptor.

IV

Triumphámos—foi nossa a victoria
Que nos veio as algemas quebrar ;
Triumphámos—foi nossa a victoria
Que de Hespanha nos veio livrar.

Eram poucos, mas bravos os nossos,
Eram muitos e fortes os seus ;
Mas que importam altivos collossos
Se a justiça teem contra e teem Deus ? !

Não ha noite que zombe do dia ;
Não ha vida que zombe da morte ;
Da tristeza não zomba a alegria,
Nem ha forças que zombem da sorte.

Triumphámos. Perdão, ningem vence
Se contrarios no campo não tem ;
Assim como a razão não convence
Se actuar não poder sobre alguem.

Não vencemos—sómente expulsámos
D'este solo hespanhóes deshumanos ;
D'homens livres o hymno cantámos
Sem saber se são bravos, tyrannos.

Mas nas trevas lá tinha o futuro
Annos cinco, mais vinte, mais tres ;
Para o Leão de Castella, seguro,
Encontrar o valor portuguez.

Para vir no Alemtejo, sanhudo,
Talar campos, mostrando bravura ;
—Para vir entre nós perder tudo,
Para achar entre nós sepultura !

V

Que o digam rudes muralhas
Que inda velhas por'hi estão,
Que o digam tantas batalhas
Se a Hespanha perdeu ou não ;
Que diga o livro da historia
Qual de nós colheu mais gloria
A' sombra de seu pendão.

Que o dia a tremenda luta
Que tantos annos durou,
Qual das nações mais exulta,
Qual mais gloria conquistou,
Qual d'ellas era mais forte,
Qual mostrou mais alto porte
Qual mais coragem mostrou.

Montijo primeiro falle,
Se o consentir sua dôr,
Se ha força que a força eguale
Do nosso brio e valor,
Quando, depois de abatidos,
Convertemos destemidos
Em vencido o vencedor.

Depois, *Elvas*, a invencivel,
Que diga por sua vez,
Se viu coisa mais terrivel
Do que o braço Portuguez
N'essa batalha famosa ;
Que diga a Hespanha orgulhosa
Se mais do que nós la fez !

Se as suas *Linhas* tão fortes
Vencidas alli não viu,
Se ás suas valentes cohortes
A robustez lhes serviu,
Se, na completa derrota,
Qual fôra a d'Aljubarrota,
A fortuna lhes sorriu.

E' que a causa quando é santa
Ao mais fraco dá valor ;
E se um povo se levanta
De si proprio defensor,
Combate com mais firmeza,
Da victoria tem certeza,
Da guerra não teme o horror !

Que o diga a batalha ingente
Chamada do *Ameixial*,
Onde o inimigo potente
Nos fez um povo immortal,
Perdendo dez mil soldados,
Venho de louros c'roados
Os filhos de Portugal !

Falle por fim *Montes-Claros*
Das nossas grandes acções ;
Dos nossos heroes preclaros
Mostre os distinctos brasões :
Que o diga a Hespanha abatida,
Tão nobremente vencida
Pelos nossos esquadrões.

Fallem todos d'essa luta
Que tantos annos durou,
Qual das nações mais exhulta,
Qual mais gloria conquistou ;
Qual d'ellas era mais forte,
Qual mostrou mais alto porte
Qual mais coragem mostrou.

VI

Co'a fronte c'roada de verde oliveira
Que foi mensageira da paz nacional,
Ao cabo da luta de guerra tamanha
As forças d'Hespanha venceu Portugal !

E ha homens que dizem que os filhos d'agora
Como esses d'outr'ora valor já não teem ;
Eu não—que taes ditos são graves offensas
A's tão puras crenças que o peito contém.

A's crenças de um povo por Deus bemfadado,
Que fez respeitado o pendão Portuguez,
Que a todo esse mundo mostrou quanto podem
As forças do homem que á gloria se afez.

A's crenças de um povo por Deus só vencido !
Que agora abatido sem forças se vê,
Mas bem como a Phenix das cinzas renasce,
De gloria se pasce, na gloria só crê ;

E póde das cinzas surgir poderoso,
Crescer vigoroso, ás armas correr ;
E em luta espantosa engeitar a tutella
Que a nobre Castella lhe possa offerecer !

....

Irmãos ! folgae todos—com maga alegria
Festejae o dia que livres nos fez :
—Com magicos gosos o porvir aguarde
Quem não fôr cobarde, quem fôr portuguez.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

O CASTIGO DE DEUS.

POR OCCASIÃO DA EPIDEMIA QUE NOS AMEAÇA AFFLIGIR.

. . . . . . Oh ! é sublime.
A clemencia de Deus . . . .
Lisboa Serra.

Chegou emfim a hora do castigo !
E' tempo ainda de arrepender-vos, hoje !
Aos castigos do céu, como dos premios,
Nem o culpado, nem o modesto foge.

Curvae-vos, inda é tempo, ao pé das áras
Que esquecestes na quadra da bonança.
Rogae á Deus, talvez elle vos ouça :
O Creador de nos soffrer não cança.

Deixae, deixae por hora as vossas festas,
Das salas do festim fugí agora ;
Já tombam no sepulcro alguns cadav'res,
E alguem de crepe já vestido chora.

A voz da perdição, a voz do crime
Subiu mui alto, e reboou no céu !
O Eterno viu então que era preciso
Fazer lembrar-se áquelle que o esqueceu.

—Baixo, mui baixo os labios lhe susurram...
Pallida a peste a fouce alevantando,
Como a ventura — de vendados olhos
Sem distincção caminha aniquilando.

Expira o grande em leito de brocados,
E o pequeno na enxerga da indigencia :
Irmana-os o soffrer, na mesma angustia
Ambos sobem — eguaes — á Providencia.

Sim, curvae-vos e orae : nunca é perdida
A prece ardente de um coração afflicto.
De lagrimas no orvalho o arrependido
Póde lavar as nodoas do precito.

O phantasma da morte ahi vem, caminha...
Polida a fouce de sinistro brilho !
Ella deixa por pegadas — cadaveres,
Mostrando apenas do cemiterio o trilho.

A luta é certa, mas a victoria dubia,
Desse combate de agonias prestes,
Em que os cantos de gloria — são lamentos...
E as palmas do triumpho — são cyprestes !

Chegou emfim a hora do castigo !
E' tempo ainda de arrepender-vos, hoje !
Dos castigos do céu, como dos premios,
Nem o culpado, nem o modesto foge.

VICTORIANO PALHARES.

10 de janeiro de 1862.

A civilisação moderna.

(Vid. *Diario* n. 2.)

Se bem que a egreja lute sem cessar, comtudo para ella tem havido momentos de paz relativa. Após a derrota do arianismo, após o estabelecimento da monarchia christanissima, sobre tudo após a formação do santo imperio romano por Carlos Magno e Leão III, a união das duas espadas triumphou da barbaria, e por algum tempo collocou as nações christãs á abrigo da seducção, e da conquista.

Emquanto a Europa esteve grupada ao redor de Roma—o precipicio conservou-se fechado. O mahometismo e as heresias exerciam, amestravam a egreja e a christandade sem poder tocar-lhes, ao passo que o schisma perdia os Gregos.

Depois de a egreja ter mil annos de reinado, e quando o sol da justiça começava a clarear novos horisontes—apparece Luthero descobrindo o precipicio. A' voz de padres apostatas uma parte da Europa separa-se de Roma, substitue o juizo privado á autoridade, e despedaça todos os canaes da vida regeitando a palavra de Deus, os sacramentos, e o culto da Virgem e dos santos. As nações catholicas são abaladas, e vacilam na sua fé.

Dahi em diante as trevas succedem a luz ; a razão se rebella contra a fé, o senso contra a razão, a carne contra o espirito, e « a terra é infeccionada por seus habitantes, porque estas transgridem as leis, mudam o direito, e dissipam a alliança eterna » (Isaias, XXV. 5. ».

Entre as nações protestantes os catholicos são exitados, despojados, presos e condemnados á morte. A França mesmo, apezar de muito christão, mal póde escapar dos furores e seducções. A Irlanda e a Polonia são sacrificadas ; e egreja opprimida por seus proprios filhos. O poder absoluto succede á monarchia suavisada. A centralisação invade os direitos do clero, nobreza, communas, corporações de operarios, e faz á liberdade christãa uma guarra incessante. Os philosophos abalam o patriotismo, e vão á Inglaterra « aprender a pensar ». Os legistas adulam os reis, e impellem-n'os ao cesarismo, consequencia necessaria do abandono do direito christão. O luxo substitue á simplicidade patriarchal dos dias. Em um uma palavra—o antigo regimen succede a civilisação catholica e prepara a revolução que devia o anniquillar.

A reforma conduz-nos ao naturalismo, porque da Escriptura só conserva a letra, que destroe. O baptismo, admittindo sempre a sua validade, não incute nas almas mais do que um germen infecundo, á falta do orvalho do céu, e do calor do sol da verdade. Do seio da França, que primeira arvorou o naturalismou completo, sahe a revolução que colloca a natureza e o homem em lugar de Deus e de Christo. A primogenita, a mais nobre das nações christãas, devia descer muito abaixo, porque cahia de muito alto !

A elevação de Henrique IV produz o edicto de Nantes, transação entre o catholecismo e o protestantismo. Pouco a pouco os pensamentos mais eminentes se desvariam pelo espirito do seculo, e sem querer os adversarios acerrimos do protestantismo—Luiz XIV e Bossuet—introduzem aquelle espirito na egreja e no estado. Descartes desposera os animos.

Elevem, e endeosem como quizerem a fé e o genio desses grandes homens os serviços brilhantes—mas parciaes—que prestaram a religião, em summa a pureza das suas intenções : eu concordarei com tudo isto. Mas ningnem póde negar que elles crearam para a egreja e para o estado uma situação cheia de perigos ; que do gallicanismo parte mui logicamente a chamada liberdade de consciencia ; que o racionalismo descendo do cartesianismo ; emfim que a soberania do povo vem em linha recta do legitimismo, que é para a legitimidade o mesmo que o naturalismo é para a natureza, o socialismo para a sociedade, e o liberalismo para a liberdade—isto é—corrupção de um excellente principio.

Sem duvida Luiz XIV, Bossuet e Descartes—não admittiram, nem previram as consequencias das suas maxmias : mas se me não é licito duvidar das suas intenções, muito menos ainda o é duvidar da sua logica ; porque a logica é *certa*, e as intenções não passam de ser *provaveis*. O segredo dos corações a Deus pertence.

Bossuet submettia a autoridade do papa o numero maior : após elle o maior numero pretendeu espalhar o poder por toda a parte.

Descartes queria para si o pensamento livre : todos começaram a reclamar a mesma cousa.

Luiz XIV ambicionava para a independencia e os amores libertinos ; egualava os seus bastardos aos principes legitimos : após elle o povo fez outro tanto.—*Regis ad exemplum*.

A revolução não teve mais a fazer senão generalisar as doutrinas do antigo regimem e fazer do privilegio de inde pendencia o direito commum.

O genio francez é por excellencia generalisador e concludente : dahi vem a sua paixão para unidade e a egualdade. O que nos faltam são os principios, porém uma vez elles estabelecidos queremos todas as suas consequencias e queremo-las para *todos*. A revolução sabe muito bem explorar o amor innato da unidade, verdade e equidade que Deus gravou em nossos corações.

A França possue alguns defeitos em suas qualidades ; tem fome e sede de justiça ; e se não lhe dão a justiça de Deus, toma a justiça revolucionaria. Eis aqui porque o unico meio de matar a liberdade, egualdade, fraternidade e unidade, que servem de mascara á revolução—é darem-nos a liberdade, egualdade, fraternidade e unidade verdadeiras ; é darem-nos em uma palavra—o catholecismo completo.

Todas as doutrinas e excessos da revolução se acham incluidas nesta maxima favorita do antigo regimen : « O reino de Christo não é deste mundo. » Até muitos catholicos adoptaram este principio de revolução : elles arrancaram a pedra fundamental do edificio social, e espantaram-se depois de se verem esmagados pelos seus restos. Ainda hoje o mundo abunda de fusionistas e *moderados* : reis, sabios, proprietarios, e até mesmo membros do clero, os quaes todos facilitam o azorrague ao inimigo, e queixam-se depois de serem fustigados por mão de mestre. E' realmente muita facilidade !

E' preciso que se saiba : atraz de um fusionista, que admitte um principio falso, marcha sempre um revolucionario, que se encarrega de applicar-lhe as consequencias. Ha sessenta e dous annos reis e povos colhem o que semearam. A semente do gallicanismo, cartesianismo e absolutismo produziu a declaração dos direitos do homem ; depois 93 os applicou.

Após a reforma tudo na Europa declinou. A raça de S. Luiz deixou-se seduzir. Henrique IV, apezar de sua conversão, levou comsigo ao throno a facilidade dos seus costumes, e o espirito de independencia e de fusão, tão fatal á sua casa. A filha mais velha da egreja separa-se cada vez mais de Roma. O episcopado impelle a realeza para essa senda, em vez de conte-la.

As ordens religiosas degeneram. As lettras e as sciencias conspiram a luz do dia contra a egreja, tendo á frente dellas os encyclopedicos, e arrastam a côrte e os ministros.

Nesses tempos os jesuitas foram expulsos, e Voltaire nomeado gentil-homem da casa real. Todavia a fé repousava no fundo dos corações. Nos degráus do throno eram muitos escandalos resgatados por muitas virtudes. O duque de Borgonha, e o Delphim, pae de Luiz XVI, e todas as mulheres da casa real, eram nesse ponto admiraveis.

Não obstante esse fundo de fé que para nós é uma segunda natureza — o espirito de erro e de vertigem invadia a França e a sua dynastia. A vida ia de hora em hora enfraquecendo. Os costumes acabariam de matar o nosso paiz.

Mas « Deus protege a França ! » — Antes que o coração lhe cessasse de bater, Deus — que não permitte a redempção sem a effusão de sangue—entregou aos carrascos as mais puras victimas. A guerra completou o holocausto, e segundo a lei fundamental do christianismo — a morte foi vencida por sua propria victoria.

Luiz XVI, Maria Antonieta, Elisabeth, milhares de outras victimas de todo o sexo, edade e condição, cujo sangue correu a jorros na guilhotina e no campo de batalha — salvaram a França, e lhe prepararam o magnifico triumpho, que será o preludio do triumpho da egreja, porque a exaltação da França e da santa sé são inseparaveis !

A revolução jacta-se de ter acabado com o antigo regimen, e aberto a porta á civilisação moderna ; e nisto não se engana : mas cumpre saber que não o fez fundando o edificio, porque é disto incapaz ; mas sim preparando o terreno, e servindo de instrumento á misericordia e á justiça de Deus.

« O castigo dos *Francezes*, diz de Maistre, está fóra das regras ordinarias, assim como tambem o está a protecção concedida á França. Mas estes dous prodigios reunidos se multiplicam um pelo outro, e apresentam o espectaculo mais pasmoso que teem visto olhos humanos. » (*Considerações sobre a França*, cap. II.)

E' porque Deus ama a França que fundou (*Lei salica.*)

« E' manifesto, diz Gregorio IX n'uma carta a S. Luiz, que esse reino abençoado de Deus, foi escolhido pelo nosso Redemptor para ser o executor especial de suas divinas vontades. Jesus-Christo o tem como uma aljava, de onde saca frequentemente as frechas reservadas, que atira com a força irresistivel do seu braço para a protecção da liberdade e da fé da egreja, castigo dos impios, e defeza da justiça. »

Os Francos amados por Christo, não podiam perecer ; pois elle os salvou, como tinha salvado o mundo, por meio do sacrificio e da expiação.

« Pode ser que houvesse no coração de Luiz XVI, e no da celeste Elisabeth (de Maistre esqueceu-se da rainha) tal movimento e aceitação, que fossem capazes de salvar a França. »

Como individuo o rei é um homem como qualquer de nós ; é nosso irmão pelo baptismo, e pelo sangue : mas como ministro de Christo e pae da patria, como rei n'uma palavra — Luiz XVI era o coração e a cabeça da França. N'um sentido elevado, quando o inspira a caridade, porém infame, quando se deixa pela falsidade — o rei pode e deve dizer : « O estado sou eu mesmo, não eu — Carlos ou Luiz — mas eu — o rei. Sou a voz do meu povo, a minha é tambem a sua, a minha gloria a sua gloria ; porque quero o que elle quer, soffro o que elle soffre, e as suas esperanças, e a sua fé são egualmente as minhas. Deus pune e recompensa a ambos ao mesmo tempo, pois o pae e os filhos só devem ter um coração e uma alma. »

Quando o espirito catholico e nacional vive no meio de um povo, e este se acha verdadeiramente unificado — não só o principe, como tambem o ultimo dos cidadãos pode dizer e diz com effeito : *Nós* pensamos, *nós* queremos ; e é esta a verdadeira soberania do povo, soberania que só é possivel na *communidade* christãa, imagem da communhão dos santos.

Matar o rei da França seria matar tambem a França, se Deus não fizesse brotar a vida da morte.

« Um dos maiores crimes que se pode commetter, diz ainda de Maistre, é sem controversia o attentado contra a soberania, pois que nenhum tem consequencias mais funestas. Se a soberania reside n'uma cabeça, e esta cahe victima do attentado, o crime neste caso augmenta de atrocidade : e se o soberano não mereceu semelhante sorte por qualquer culpabilidade, se foram antes as suas virtudes que armaram contra elle a mão dos culpados — então o crime não tem nome ! E' destas ultimas a morte de Luiz XVI...

Todos os crimes nacionaes contra a soberania são punidos sem demora, e de uma maneira terrivel ; é esta uma lei que nunca soffreu excepção. Shakespeare dizia : *Concedamos que um crime faça desapparecer a magestade real—pois no lugar que esta occupava abre-se um abysmo espantoso, onde se precipita tudo que a cercava.*

« Cada gôtta de sangue de Luiz XVI custará torrentes e torrentes de sangue. Quatro milhões de francezes talvez pagarão com as suas cabeças o grande crime nacional de uma insurreição ante religiosa, e ante social, coroada por um suicidio. » (Obra citada).

Todos connecem a verdade desta predicção, e como tambem a Europa, que abandonou a victima, foi por sua vez castigada.

« O rei, continua de Maistre, nunca teve alliados : a colligação só queria a integridade da França. »

Neste ponto a cobiça foi odiosa, especialmente da parte de uma nação catholica. A conducta que teve então a Austria para com a França, junta ao josephismo e á divisão da Polonia, não explicam sufficientemente as desgraças que a ameaçam ? Deus salva a Austria e a casa de Sorraine. Mas se Francisco José abandonar a vereda de reparação, que lhe está traçada pela concordata, se a voz de Tyrol se unir a outras tantas vozes accusadoras, que sobem ha um seculo até ao throno de Deus, a Austria expiará cruelmente o seu antigo regimen. Passa o sangue de Maria Antonieta desviar o raio !

A morte de Luiz XVI foi talvez o crime mais enorme que se commetteu depois da scena do Calvario.

Os executores da convenção feriram na pessoa de Luiz XVI não só um homem, e um rei justo, mas tambem o Christo, de quem era elle ministro, e a christandade de quem era chefe. O que quizeram abater, abatendo a cabeça do rei, foi a fé de Clovis, Carlos-Magno, e S. Luiz ; foi o representante depois do papa mais elevado do direito divino que buscavam destruir : quizeram afastar do seio do catholicismo e *desmonarchisar* a França e a christandade ; quizeram esmagar o *infame* em Luiz XVI. Pela intenção e regicidio tornava-se na opinião de certos homens um verdadeiro deicidio.

Unido ao vigario de Christo, e portanto a Christo, ungido com o oleo santo, que a Pomba mensageira divina, trouxe do céo, o rei da França—não por si—mas por aquelle que elle representava, era um outro Christo, como diz a Escriptura. A revolução esclarecida por um odio satanico não se illudia ; mas Deus tambem não podia illudir-se sobre os designios della : oppôz-lhe o sangue do justo que ella mesma ia derramar, e que recahio na França para salva-la, na revelação para esmagar.

Assim pois a morte de Luiz XVI renovou a scena da Paixão. Apezar da enorme differença entre a victima, a semelhança do facto não está muito distante do modelo divino.

De ambas as partes—existe um povo em delirio, impellido pelos Scribas, que mata o seu rei legitimo, e mata-o porque é elle enviado de Deus e isto em nome de sua soberania representada—alli por Cezar, aqui pela convenção. De ambas as partes insultam a victima ; amigos e subditos a abandonam : de ambas a victima supplica pelos seus carrascos, e um sangue generoso salva um povo inteiro—alli pela propria virtude do sangue aqui porque o sangue real purifica-se unindo-se ao do Redemptor do mundo.

Quando Deus quer conciliar a misericordia com a justiça escolhe uma victima pura, que representando todos os culpados possa por todos pagar ; e que, sendo a imagem da sua bondade, possa salvar a todos immolando-se. E' esta a missão mais sublime que ao homem é possivel caber ; missão tão real e gloriosa que glorificou até os reis dos reis, até o Filho de Deus vivo : para preenche-la em toda a sua extenção foi preciso o Homem-Deus.

Christo legou-a ao seu vigario como a melhor parte da sua herança, e Pedro teve tambem a insigne honra de soffrer pelos peccados do mundo, honra que é hoje a gloria de Pio IX : *crux de cruce*.

O primogenito da egreja devia participar de tal gloria, e esta foi a vocação de Luiz XVI. Operario por gosto e pela pratica, sabia por instrucção, e do seu tempo o melhor geographo, descendente da raça mais antiga da Europa, filho primogenito da egreja, rei do mais « bello reino do universo depois do reino do céu » e na qualidade de bispo do exterior mediador entre o clero e o povo, Luiz XVI representava todas as classes do antigo regimen.

Deus, que queria uma victima real, deu-lhe « todas as graças do Estado » necessarias a sua missão. Deu lhe uma alma pura ; fez abrasaro se-lhe o coração e todos os seus, afim de que não enfraquecesse, de um amor sobrehumano para o povo que o ia degolar ; encheu-o de doçura, mansidão, e mesmo de fraqueza quando era preciso punir, mas de uma coragem heroica quando foi preciso immolar-se. Com um gesto, uma palavra —a victima teria podido salvar-se cem vezes, porém essa palavra expira-lhe sempre nos labios. Quando a população fremente invadio-lhe o palacio, e nelle retumbaram os seus gritos selvagens, o rei disse a um dos mais furiosos : « Põe a mão sobre o meu coração e vê se elle bate mais apressado. »

E' que Luiz XVI tinha consciencia da missão reparadora ; sentia que viera não para julgar, mas para salvar a França, e pois só tinha luzes e coragem para soffrer e perdoar.

Tem havido muito martyres ; nenhum porém como aquelle teve a insigne honra de representar mui particularmente a paixão do rei dos reis. Para que a semelhança fosse mais perfeita elle recommenda a si sua familia, e seu povo ao divino coração da victima immolada pelos peccados do mundo.

Assim fez a seu exemplo o povo gigante, como o chamava Napoleão ; e o Vendeano traz sobre o seu o coração do crucificado.

Luiz XVI animado não sei porque divino instincto imitou até o fim da sua paixão o seu modelo sublime, e o proprio carrasco ficou surpreso de ve-lo assim morrer, e prestou-lhe homenagem.

Lede o diz M. de Firmon. Caminhando para o supplicio, o rei esteve a ponto de desfalecer : elle tambem succumbia ao pezo da sua cruz. Chegando porém ao pé do cadafalso, direi antes, do altar, subio com maravilhosa agilidade os degráos sanguinolentos : o seu gesto e o seu olhar eram cheios de magestade ; no dizer daquelles que o cercavam era ali mais sublime do que em Versailles, é porque ali tambem estava o throno immortal que o filho de Deus escolheu para reinar, e do qual com elle o rei partilha.

Então com a voz vibrante, que domina todos os ruidos da multidão, pronunciou estas palavras :

« Morro innocente de todos os crimes que me imputam. Perdou aos autores da minha morte, e peço a Deus que o sangue que ides derramar nunca recaia sobre a França ! »

« Filho de S. Luiz, subio ao céo ! respondeu-lhe o ministro de Deus vivo. »

Desde esse momento a França ficou salva. O que antigo regimen, isto é, tudo o que o protestantismo tinha envolvido na civilisação christãa, pareceu ; e um sangue reparador vivificou a França.

Desde esse momento a França sahio do abysmo. Depois que o terror completou o sacrificio expiatorio os carrascos tiveram a sua vez. Em seguida começou a regeneração. Dahi avante sob *todos* os governos, que se hão succedido, a França tem dado um passo para as puras regiões, de onde cahio.

Não me admira que hajam catholicos que se enthusiasmem pala civilisação moderna, que tantas esperanças encerra : o que me admira é que os hajam taes, que attribuem *aos principios* da revolução aquillo que Deus faz por nós, com grande pesar della, e que não poderam ainda comprehender estas verdades eternas :

Toda a autoridade vem de Deus.

Toda a verdade, e pois toda a liberdade e egualdade vem do Filho de Deus.

Toda a união vem do espirito de Deus.

Toda a ordem, em uma palavra, vem do catholocismo e da egreja, e só dahi parte ainda mesmo para aqelles que de ambos blasphemam.

A revolução salvou-nos enterrando o que estava morto do antigo regimem : mas é o Christo só quem ressuscita tudo quanto tinha perdido a vida, a liberdade, a egualdade, a fraternidade, a unidade, que tudo fará brotar quando os povos a elle se approximarem e disserem : *Bemdito sejá aquelle que vem em nome do Senhor.*

Quando considero nas acções, palavras, e testamento de Luiz XVI, desde o começo da sua paixão, não me surprehende que Pio VII, o qual por seu turno tambem devera percorrer a via dolorosa, o appellidasse de martyr : não me surprehende que o retrato do santo rei tenha sido, depois do crucifixo, a consolação do mais soffredor dos pontifices : e finalmente não me surprende que Pio IX, passando ha dez annos por tantas provanças, fosse saudado pela voz popular, o Luiz XVI do papado.

Rendamos graças a Deus que não permittio se completasse a semelhança ; porque se elle deixasse o poder aos assassinos de Rossi, se tivesse exigido uma victima mais pura e mais augusta ainda do que Luiz XVI, então não chorariamos por essa victima, chorariamos por nós e nossos filhos ; porque nada, nem mesmo 93, poderia dar uma idéa das espantosas catastrophes que teriam expiado a abominação dahi resultante.

Assim pois a França, continuando a defender o papado não «vela pela salvação do imperio» como tambem pela salvação de toda a Europa. Defende na pessoa do papa a religião e a sociedade, a familia e a propriedade, todos direitos divinos e humanos. Repelle a civilisação dos Orsini e Milano, dos Pinelli e Cialdini ; reprime todos os devastadores do mundo que se agitam hoje na sombra, e que as lojas italianas poriam em momento por toda a Europa, se não fosse a occupação de Roma.

Infelizes de nós, infeliz da Europa, se a França, o que não é possivel, cessasse de intervir !

V. DE MAUMIGUY.

(*Monde—Silveira.*)

Carta pastoral do Exm. e Revm. bispo do Maranhão, saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.

(*Conclusão*).

E vós, mães de familias, que por ellas fostes resgatadas da mais vil e desprezivel condição de de escravas, para serdes coroadas com os titulos de mães e esposas, dobrae os vossos joelhos diante deste Redemptor, testemunhando-lhe um eterno e profundo reconhecimento, porque hoje já não ha distincção entre o homem e a mulher : sois um corpo em Jesus-Christo (26), devendo os maridos ter toda a doçura, e a mais terna affeição para com suas esposas, e estas submissão e fidelidade para com seus maridos (27).

Em presença de tanta caridade deste Divino Redemptor, nosso espirito se confunde, nosso coração se humilha, e por este amor infinito, que sempre solicito e cheio de ternura e complacencia para comnosco, nós nos espantamos cheios de temor, e não achamos senão o silencio como o unico hymno digno delle : *Silentium tibi laus Deus in Sion.*

Digamos, pois, com o apostolo : *Christum hœri et hodiæ, ipse et in secula* (28). E voltando cheios de fervor para o chefe visivel da egreja, com o mais vivo e doloroso sentimento que em nossos corações produz sempre a perseguição sempre crescente, para fazer sossobrar a apparentemente fragil barquinha do christianismo, que não tem senão no céu o soccorro para sua salvação, não podemos deixar de pedir a todo o clero e fieis de nossa diocese, que dirijam aos céus preces incessantes, para que Deus faça serenar a grande tempestade, que a impiedade sob os trages da politica tem agitado, ellas que são o baluarte mais inexpugnavel contra as tentativas do inferno sempre inquieto, e que hoje sob os apparencias de uma obediencias illusoria e falsa liberdade exerce uma pressão mais terrivel que em tempo algum, e saudando-o com as demonstrações de nossas puras e inalteraveis convicções digamos :

« Santissimo padre. Nós vos reconhecemos como o chefe visivel da egreja catholica. Pae commum e centro da unidade ; que do céu emanou vosso poder, e que é distribuido pela terra com suavidade, unção e valor. Sim, beatissimo padre, o vosso poder todo celestial faz abalar as potestades infernaes, e estas agitadas procuram destruir essa rocha viva, para a qual convergem todos os corações catholicos. Nós confiamos na Divina Providencia, que vosso sacratissimo poder, necessario para a conservação e direcção da egreja, para o bem da humanidade, e para o augmento *edificante do mundo moral e intellectual*, não seja abalado, qualquer que seja o pretexto que as iras infernaes procurem. Santissimo padre, se o vosso poder se estende para o bem da humanidade, para o bem da religião, e para o bem da sciencia ; se sois o representante visivel de todo este grande movimento, precisaes de uma independencia temporal, para bem desempenhardes tão augusta missão. Se a Divina Providencia vos confiou tão subido designio sobre a terra, em seus divinos arcanos estava comprehendida tambem a concessão de um territorio aonde livremente podesseis desempenhar funcções tão augustas. Digamos de uma vez, santissimo padre, sois rei na terra, com um territorio designado, assim como sois pontifice supremo e possuidor das chaves do principe dos apostolos, e o orgão da egreja universal.

« Por todos estes titulos nós vos reconhecemos e vos saudamos, prestamos as nossas homenagens, e como filhos obedientes para com vossa santidade, pedimos e esperamos vossa benção apostolica. »

Dada na corte do Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1861.

† LUIZ, *bispo do Maranhão*.

O padre-mestre, *frei Bento da Trindade Saraiva*, secretario interino.

Carta pastoral de saudação e exhortação que V. Exc. Reverendissima houve por bem mandar expedir para todas as egrejas da diocese do Maranhão.

O REI DE PORTUGAL

D. Pedro V.

Não ha ninguem que se não sinta tocado de uma dolorosa sympathia ávista das desgraças, que, seguindo-se a tantas outras, acabam de ferir golpe sobre golpe a casa real de Portugal. As paixões e os interesses podem dividir-nos, a perda da fortuna de outrem, um revez politico soffrido por outros podem deixar-nos indifferentes e mesmo dar-nos satisfação quando nisso vemos um triumpho para nós, ou quando imaginamos que a nossa prudencia nos teria preservado dos escolhos em que outros teem naufragado ; mas quando se trata de um desses infortunios que pairam incessantemente por cima dos lares de nós todos, e que nenhum poder, como nenhuma ternura humana, podem conjurar, então sentimo-nos impressionados para com as victimas por uma compaixão sincera, e tanto mais viva quanto ella nos recorda talvez o que soffremos hontem, ou quanto nos assusta pela unica idéa do que poderiamos amanhãa soffrer. Entre todos os que teem dado com seus filhos penhores ao destino, qual não teria querido levar o testemunho do seu sentimento até ao rei D. Fernando, até ao pae, que, depois de já ter pago tão pesados tributos á má sorte, acaba de ver-se privado de dous filhos em cinco dias ?

E', sem duvida, ainda muito pequeno o numero das pessoas que apreciaram, como o merecem, as raras e solidas qualidades de que este principe deu provas n'uma posição brilhante na apparencia, mas não poucas vezes ingrata e sempre difficil ; ainda hoje, talvez o mundo não tenha avaliado devidamente a coragem tão simples e tão franca, o bom senso tão modesto e tão seguro que nunca lhe faltaram nas vicissitudes da sua carreira ; mas quem se não tem apiedado das suas dôres paternaes ?

Na Europa, a emoção foi geral ; em Portugal, onde se sentem tocados de mais perto ainda, rebentou ella com uma vivacidade que espanta quasi, mesmo da parte dessas naturezas meridionaes.

Já não é só um luto, é uma verdadeira catastrophe publica, e a multidão, como acontece o mais das vezes quando se vê ferida por golpes inesperados ou se julga sob a influencia de um grande flagello, quiz procurar a causa da morte do joven rei e de seu irmão no trama de conspirações impossiveis. Eram os operarios hespanhóes empregados em grande numero na construcção dos caminhos de ferro que com os seus trabalhos, com os seus maleficios talvez, tinham envenenado o ar que respiravam os principes.

Rumores absurdos, chimeras de imaginações afflictas, mas que mostram tambem quanto foi profundo o effeito produzido no coração do paiz pela perda que acabava de soffrer. E isto não deixa de causar admiração : não que o rei D. Pedro não fosse certamente muito digno de todos os testemunhos de affeição que prodigalisam á sua memoria ; mas quando se pensa na edade em que a morte veio arrebata-lo, quando se pensa na pouca duração do seu reinado, quando se diz que esse reinado não foi assignalado por nenhum acontecimento do genero dos que captivam as imaginações populares, quando, emfim, se sabe o pouco gosto que el-rei tinha por se *mostrar*, a inclinação que ao contrario tinha pelo retiro, circumstancias que eram favorecidas, sendo demasiado justificadas, por todos os lutos que elle teve de usar, acha-se alguma difficuldade em advinhar, a não ser pelo que aconteceu no tempo da explosão da febre amarella em Lisboa, as occasiões em que se havia formado entre o povo e o rei todo esse thesouro de sympathias reciprocas que acabam de se manifestar com tanta força e sensibilidade.

S. M. Fidelissima o rei de Portugal e dos Algarves D. Pedro, quinto do nome, era, como se sabe, filho da rainha D. Maria II da Gloria e do duque de Saxe-Coburgo Fernando, primogenito de oito filhos, reduzidos hoje a cinco ; e, como todos os primogenitos da casa de Bragança, devia tambem este morrer antes de ter chegado aos limites ordinarios da vida humana. Muito poucos d'entre elles teem reinado, e os que subiram ao throno, apenas lá se teem sentado.

Nascido a 16 de setembro de 1837, o rei D. Pedro tinha 16 annos quando foi chamado á corôa pela morte da rainha sua mãe, em novembro de 1853 ; acabava de fazer o vigesimo quarto anno da sua edade quando foi arrebatado, á 11 de novembro ultimo, a affeição da sua familia e dos seus subditos, ao respeito de todos os que tinham tido a honra de conhece-lo.

Casado em 1858 com a princeza Stephania de Hohenzollern, ficou viuvo no anno seguinte.

Não houve filhos deste casamento e por conseguinte o rei D. Pedro teve por legitimo successor o duque do Porto, seu irmão mais novo que elle um anno, e que acaba de ser proclamado sob o nome de D. Luiz I.

A educação dos dous irmãos foi dirigida simultaneamente, e debaixo da vigilancia de seus paes, pelo respeitavel visconde da Carreira, o mesmo que durante dezoito annos exerceu as funcções de ministro de Portugal em Paris, e que deixou na sociedade parisiense lembranças que o tempo ainda não destruiu. (*Continuar-se-ha.*)

(26) S. Paulo c. 3 v. 8.
(27) Coll. c. 8 v. 18.
(28) Ad Hebredt 13, v. 8.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.